

# Ministério

Uma revista para pastores e obreiros

Maio-Junho de 2000



## As lutas do remanescente



# Ministério

Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Mai-Junho de 2000

## A R T I G O S

### 12 EM BUSCA DE UM ALVO COMUM

*Cientista defende a harmonia entre ciência e religião.*

### 15 O REMANESCENTE E OS DISSIDENTES

*Um chamado à reflexão sobre os ataques à Igreja Adventista.*

### 20 PASTORADO SAUDÁVEL

*Bem-estar pessoal e familiar deve ser prioridade no trabalho do pastor.*

### 26 PROFETAS NA IGREJA LOCAL

*Teólogo demonstra que o ministério profético ainda não acabou.*



## S E C Ç Õ E S

**3 EDITORIAL**

**4 ENTREVISTA**

**7 AFAM**

**10 PONTO DE VISTA**

**23 IDÉIAS**

**30 DE CORAÇÃO  
A CORAÇÃO**

**31 LIVROS**

Ano 71 – Número 03 – Mai./Jun. 2000  
Periódico Bimestral

**Editor:** Zinaldo A. Santos

**Revisoras:** Ildete Silva e Mercedes Campos

**Editor de Arte:** Wilson Almeida

**Programador Visual:** Jobson Santos

**Colaboradores Especiais:** Alejandro Bullón; José M. Viana;

**Colaboradores:** Helder Roger C. Silva; Ivanaudo B. Oliveira;

José S. Ferreira; Mário Valente; Montano Barros Neto

**Capa:** Jobson Santos

**Diretor Geral:** Wilson Sarli

**Diretor Financeiro:** Ednor Max Gruber

**Redator-Chefe:** Rubens S. Lessa

Visite o nosso site: <http://www.cpb.com.br>

Serviço de Atendimento Direto: [saa@cpb.com.br](mailto:saa@cpb.com.br)

Redação: [redacao@cpb.com.br](mailto:redacao@cpb.com.br)

Ministério na Internet: [www.mensagem.com/ministerio](http://www.mensagem.com/ministerio)

Tiragem: 4.300 exemplares

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, incluídos textos, imagens e desenhos, por qualquer meio, quer por sistemas gráficos, reprográficos, fotográficos, etc., assim como a memorização e/ou recuperação parcial, ou inclusão deste trabalho em qualquer sistema ou arquivo de processamento de dados, sem *prévia autorização escrita* do autor e do editor, sujeitando o infrator às penas da lei disciplinadora da espécie.

Todo artigo, ou correspondência, para a revista **Ministério** deve ser enviado para o seguinte endereço: Caixa Postal 12-2600; CEP 70279-970, Brasília, DF



**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**  
**EDITORA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**  
Rodovia SP 127 – km 106 – Caixa Postal 34, 18270-970 Tatui, SP



# Vitória garantida

**A** incoerência na postura ideológica e a frouxidão moral caracterizam muitos líderes de instituições seculares, em todo o mundo, hoje. Sua falta de ética, seu fisiologismo, a corrupção e nebulosidade que marcam seus atos têm produzido resultados verdadeiramente nefastos. Segundo alguns observadores, essa crise gerou o que chamam de pós-modernismo e pós-institucionalismo, que resumem a desconfiança generalizada nas instituições e suas respectivas lideranças.

No ambiente religioso, a crise fez surgir o que alguns chamam de pós-denominacionalismo, que traduz certo abalo no grau de confiança nas instituições religiosas. As pessoas já não parecem muito propensas a manifestar lealdade irrestrita a uma organização ou à sua liderança, simplesmente porque alguém lhes disse que deve ser assim. E, na esteira desse pensamento, surgem as dissidências capitaneadas por autoneomados juizes e reformadores, com suas propostas alternativas aos modelos administrativos vigentes.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, tal como acontece com qualquer denominação cristã, não está livre desse perigo. Primeiramente, porque milita num mundo desestruturado espiritualmente, no qual o homem ainda não se livrou do vírus do egoísmo e do orgulho, que acaba motivando suas ações. Em segundo lugar, a Igreja é composta de personalidades como a minha e a sua, caro leitor, imperfeitas, tão dessemelhantes de Cristo e propensas ao erro.

Ademais, dissidência não é coisa nova. Na corte celestial, Lúcifer comandou o primeiro motim. Expulso do Céu, extravasa a sua ira contra o remanescente, através dos tempos, atacando-o de muitas maneiras. Nos dias do Antigo Testamento, encontramos a liderança de Moisés sendo questionada por Coré, Datã e Abirão; e Paulo, nos dias apostólicos, previu o surgimento de "lobos vorazes", de fora, que "não pouparão o rebanho". Não apenas isso, mas "dentre vós mesmos", disse o apóstolo, surgiriam homens com argumentos perversos, tentando conquistar adeptos (Atos 20:29 e 30).

Desde então, a marcha da Igreja atesta o surgimento de indivíduos que, sob a máscara da piedade e da virtude, procuram demolir o que Deus está edificando. E ela deve estar preparada para o recrudescimento desses ataques, à medida que nos aproxima-

mamos do fim de todas as coisas. Do mesmo modo que no passado, surgirão "lobos cruéis", elementos que sutilmente tentarão induzir outros a se insurgirem contra a liderança e autoridade da Igreja, ou a aceitarem uma suposta nova luz de que se dizem possuidores.

Como pastores e líderes, devemos estar empenhados em proteger e defender as verdades divinas das quais somos depositários, bem como o rebanho que o Senhor nos confiou. Além disso, precisamos estar vigilantes em relação a nós mesmos, nosso trato com as coisas de Deus e com as pessoas pelas quais Ele deu a própria vida. Nossas decisões e procedimentos devem ser caracterizados pelo amor, pela ética, sinceridade, honestidade e transparência. Nenhum gesto, atitude ou palavra deveriam alimentar a voracidade crítica dos pseudo-reformadores. Devemos ter puros os lábios, as mãos, a mente e o coração.

Anima-nos a certeza de que a Igreja, tão preciosa aos olhos de Deus, não sucumbirá aos ataques inimigos. Embora fustigada, molestada e combatida, seu triunfo é certo. Não há dúvidas quanto a isso. A grande pergunta que deve ser feita, no entanto, é a seguinte: venceremos, você e eu, junto com o povo de Deus? A vitória da Igreja é assegurada pela vitória individual de seus membros e líderes. A Igreja é composta de indivíduos. Não nascemos coletivamente. Não morremos coletivamente. A escolha individual e a entrega pessoal determinam a questão.

A multidão vitoriosa descrita pelo vidente de Patmos (Apoc. 7:9-15) é composta de indivíduos que renunciaram a si mesmos, que se entregaram a Cristo; que foram resgatados pelo sangue de Jesus e nEle venceram suas tendências pecaminosas, seus motivos e propósitos inconfessáveis, orgulho, caprichos pessoais, seu espírito irreconciliável e retaliador. A sua vestidura branca revela pureza de caráter.

Que inaudito privilégio temos nós de pertencer à Igreja remanescente de Deus! "Se, na direção da obra, houver coisas que careçam de ajustamentos, Deus disso cuidará, e operará para corrigir todo erro. Temos fé em que Deus há de pilotar seguramente ao porto a nobre nau que conduz o povo de Deus." (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 363). – Zinaldo A. Santos

# Missionário na Flórida

ZINALDO A. SANTOS

**A** contribuição dispensada por missionários de além-mar à Igreja Adventista no Brasil, desde os seus primórdios, foi altamente significativa. A semente lançada e regada com esforço, dedicação, renúncia e ampla visão evangelística germinou e floresceu, de tal maneira que nos dias de hoje muitos pastores nacionais ajudam a evangelizar terras estrangeiras, centralizando suas atividades entre os núcleos de imigrantes.

Atualmente, os adventistas de língua portuguesa têm mais de 35 igrejas e grupos, com aproximadamente três mil membros, nos Estados Unidos, Canadá e Bermuda. Uma dessas comunidades, sediada na Flórida, Sul dos Estados Unidos, é liderada pelo Pastor Edemilson Alves Cardoso. Paulista de São Carlos, o Pastor Edemilson formou-se em Teologia no Seminário do Instituto Adventista de Ensino, IAE, em 1987. Trabalhou na cidade de Bauru, de onde partiu, no início dos anos 90, para os Estados Unidos com o objetivo de estudar na Universidade Andrews. Deus, porém, tinha outros planos. Radicado em Miami, foi duramente provado, experimentou perdas materiais e emocionais, até que recebeu um chamado da Associação da Flórida para trabalhar em Fort Lauderdale, como pastor voluntário.

O excelente trabalho desenvolvido, a formação de um núcleo adventista na localidade e os planos elaborados para evangelização de imigrantes levaram a liderança da Associação a efetivá-lo na função pastoral, em 1994.

Casado com a irmã Ruth Cardoso, a quem destaca como “uma pessoa incrível,

excelente companheira” que o “ajuda a viver melhor e de maneira mais equilibrada”, o Pastor Edemilson foi ordenado ao ministério em junho de 1997. Nesta entrevista, ele partilha suas experiências, seus desafios e projetos com os leitores de *Ministério*.

**Ministério:** *Há quanto tempo é pastor nos Estados Unidos, e o que o levou a trabalhar nesse país?*

**Pastor Edemilson Cardoso:** Sirvo à Associação da Flórida desde novembro de 1994, quando recebi um chamado para ser pastor de meio período. Minha intenção ao vir para os Estados Unidos era continuar meus estudos na Universidade Andrews e retornar ao Brasil. Entretanto, durante uma curta permanência em Miami, sofri um acidente de carro que mudou os meus planos. O veículo era emprestado. Como não tinha seguro, que aqui nos Estados Unidos é pessoal e não do automóvel, tive que assumir todos os custos, o que me obrigava a permanecer aqui pelo menos dois anos. Foi uma época de provas duríssimas. Não falava corretamente o idioma, não tinha emprego estável, então tudo era extremamente difícil. Em meio a intensa crise emocional e muitas perdas pessoais, Deus Se revelou a mim através do convite de um pastor para ajudá-lo, dirigindo a música em sua campanha evangelística na igreja de Miami. Ali renasceram o ideal e a oportunidade de servir a Jesus.

**Ministério:** *Além dessa experiência que outros obstáculos precisou vencer para ocupar um espaço ministerial na Flórida?*

**Pastor Edemilson:** Foram muitos, mas orei a Deus pedindo que Ele, ca-



Pr. Edemilson Alves Cardoso

so tivesse um plano para mim aqui, não permitisse que eu ficasse na ilegalidade. As duas barreiras físicas da maioria dos imigrantes são o idioma e a permissão legal para trabalhar. Após o acidente, fui trabalhar cuidando de um senhor idoso, paciente de câncer. Ele se tornou responsável por mim, e assim recebi um visto de estudante. Após seu falecimento, um casal de amigos de Miami passou a dar-me esse suporte legal. Com isso, pude estudar e aprimorar o inglês e viver legalmente no país. Quando procurei um advogado para mudar meu status migratório de estudante para um residente legal, os requerimentos do departamento de imigração eram os seguintes: ter formação acadêmica na área que pretendia trabalhar, ter exercido a função pelo menos dois anos no país de origem, receber um convite oficial de uma empresa ou instituição nos Estados Unidos para trabalhar e ser assalariado, ter realizado um trabalho comunitário e voluntário por dois anos, estar legal para poder receber a documentação sem sair do país. Naquela altura, Deus já me concedera tudo isso. Ele transformou as muitas barreiras e dificuldades em bênçãos maravilhosas.

**Ministério:** *Quais as características mais destacadas na igreja, de um modo geral, em sua região?*

**Pastor Edemilson:** Em nossas igrejas no Sul da Flórida, há uma presença muito forte de jovens brasileiros, como acontece na minha igreja, Fort Lauderdale. Há também alguns hispanos e portugueses que apreciam congregar conosco. Tudo isso enriquece culturalmente a comunidade. Em outras partes dos Estados

Unidos, onde atualmente temos mais de 35 igrejas de língua portuguesa, há comunidades de origem portuguesa, cabo-verdiana e angolana. Há algumas diferenças marcantes na maneira de fazer as coisas, no estilo de culto, na amizade entre as pessoas. Porém, as características gerais de uma igreja adventista são as mesmas em qualquer lugar. As dificuldades para lidar com imigrantes também são parecidas. No Nordeste dos Estados Unidos e no Canadá, há mais igrejas portuguesas e muitos imigrantes de segunda e terceira gerações. Aqui, temos uma igreja em sua maioria de primeira geração de imigrantes, dinâmica, espiritual e inovadora. Não há muito intercâmbio entre as igrejas na área, devido a tantos idiomas e culturas diferentes. Mas nossa igreja é muito forte na amizade, programações festivas e visão missionária.

**Ministério:** *Fale um pouco do seu distrito pastoral.*

**Pastor Edemilson:** Temos duas igrejas: Fort Lauderdale (a maior cidade e sede do distrito) e Deerfield Beach; além de 30 cidades que precisam ser evangelizadas. Esse é nosso distrito. Somando as duas congregações, temos cerca de 400 pessoas. O início do trabalho deu-se em 1992, quando fui convidado por uma irmã para orar em favor de uma senhora que estava muito enferma num hospital de Miami. Era muito descrente, mas em meio à enfermidade, pediu que um pastor fosse orar por ela. Dias depois, ela recebeu alta e me convidou para fazermos um grupo de oração e estudos bíblicos em sua casa. Assim surgiu nossa igreja em Fort Lauderdale. Aquela irmã foi a primeira brasileira a ser batizada em nossa área. Voltou ao Brasil e posteriormente faleceu. No dia 12/05/92, tivemos o primeiro culto evangelístico experimental, cujo sermão foi proferido pelo saudoso Pastor Carlos Borda. No dia 08/01/94, foi organizado o grupo.

**Ministério:** *O que nos diz sobre a dinâmica evangelística e o crescimento numérico?*

**Pastor Edemilson:** As igrejas com imigrantes de primeira geração se envolvem muito com o evangelismo. Começamos com 15 pessoas, em 1992, e hoje estamos com aproximadamente 300 membros batizados. Também já conseguimos implantar uma nova congregação numa cidade vizinha. A administração do Campo dispensa todo apoio aos ministérios de grupos minoritários, que incluem evidentemente os de língua portuguesa.

Temos uma verba anual de evangelismo para essas igrejas. Os batismos acontecem dentro da realidade local, que não dá margem ao estabelecimento de alvos numericamente elevados. Cada igreja faz o seu alvo e os membros se envolvem da melhor maneira possível. A maior dificuldade é a falta de tempo que eles têm. Tivemos o privilégio de batizar 40 pessoas no ano passado.

**Ministério:** *O que o senhor considera como as principais conquistas do seu trabalho à frente desta congregação?*

**Pastor Edemilson:** Tenho visto a igreja crescer pelo toque de Jesus. Isso significa pessoas sendo transformadas, tornando-se mais coerentes, fiéis, unidas, mais interessadas, mais espirituais, mais amorosas e motivadas. Ver pessoas aceitarem o batismo no Espírito do Senhor e se tornarem líderes na congregação é uma das maiores realizações. Ao lado disso, posso registrar ainda a aquisição de um terreno para construção de um novo templo, além da acentuada participação dos jovens nos projetos e atividades da igreja.

**Ministério:** *Que estratégia utiliza para motivar os membros a se envolverem no trabalho missionário?*

**Pastor Edemilson:** Se pensamos em atividades missionárias à semelhança do que se faz no Brasil, de casa em casa, por exemplo, é inexistente. Em alguns lugares é praticamente proibido fazer isso, sem falar na limitação do idioma para alguns irmãos. Por isso estou aprendendo a iniciar o processo de motivação pela oração. Temos um grande ministério de oração intercessória, e Deus está atuando no despertamento de missionários. Alguns irmãos têm feito contatos no trabalho ou em outros lugares com as pessoas, estabelecem amizade e as encaminham para Cristo e a igreja. Também temos utilizado alguns cursos e realizado seminários. Mas o forte mesmo é a oração intercessória e o contato pessoal. Acreditamos no evangelismo da amizade.

**Ministério:** *Como a comunidade responde à abordagem evangelística?*

**Pastor Edemilson:** Grande número de imigrantes é de origem evangélica e tem muito preconceito quanto a visitar uma igreja adventista, a menos que um filho tenha estudado numa de nossas escolas no Brasil. Tal fato desperta em muitos a curiosidade de conhecer a igreja daqui. Como nesta região se trabalha

todos os dias do ano, é difícil conseguir liberdade para guardar o sábado, o que representa um forte obstáculo para a aceitação da mensagem. As distâncias na Flórida são imensas, dificultando a realização de programas direcionados para visitas. Só temos alcançado pessoas amigas ou vizinhas de nossos irmãos. Imigrantes recém-chegados são mais abertos, devido à necessidade de associação com outras pessoas; então nos valemos da assistência social. Programas musicais, estudo de profecias, visitas a brasileiros hospitalizados, ou realização de casamentos e festas de aniversário entre não adventistas também tem causado uma resposta positiva. Como estamos envolvidos no programa de Evangelismo Jovem, da Divisão Norte-Americana, e Evangelização América 2000, do Comitê Adventista de Língua Portuguesa, da mesma Divisão, atualmente contamos com a ajuda de obreiros bíblicos.

**Ministério:** *Entre os métodos evangelísticos testados, quais o senhor concluiu serem mais apropriados à cultura local?*

**Pastor Edemilson:** Nossa igreja foi formada através de pequenos grupos. Acredito nesse método bíblico. Mas também utilizamos outros métodos, com adaptações. Por exemplo, o evangelismo público tradicional, realizado durante muitas noites não funciona muito bem, pois aqui o povo trabalha ou estuda à noite. Mas transformamos os cultos de sábado e quarta-feira em reuniões evangelísticas. Temos um excelente grupo musical que participa muito nas programações. Encontro de casais, semanas de oração, *koinonias* de jovens nas noites de sexta-feira são programações bem aceitas. Outra fórmula que tem se mostrado eficaz é o projeto *Brazilian Gospel Music*, através do qual promovemos apresentações de cantores brasileiros. Também mantemos um plano de distribuição gratuita de cassetes, CDs e fitas de vídeo. O povo recebe bem essa oferta.

**Ministério:** *Há diferenças sensíveis na natureza dos problemas ministeriais numa igreja de imigrantes? Se há, quais são elas?*

**Pastor Edemilson:** O povo imigrante reflete carências emocionais muito fortes. Distante da família, longe da pátria, separado dos amigos, não ouvindo diretamente seu idioma, trocando sua comida favorita por *fast-food*, confrontações culturais, questionamento de suas crenças e

valores. Como se pode ajudar uma pessoa assim? A igreja e o pastor funcionam como uma base sólida para imigrantes; uma cidade de refúgio. As atividades do pastor e da igreja são vitais: oração, orientação, ajuda em várias áreas (desde conseguir trabalho à matrícula de uma criança na escola pública). Por isso, a igreja precisa criar inúmeros ministérios de apoio. Em tudo isso incluímos a orientação espiritual. Muitas pessoas perderam tudo no Brasil e vêm tentar nova vida aqui. Outros deixaram uma família e, aqui, constituem outra família, gerando situações complicadíssimas de divórcio e segundo casamento. Há pessoas com muitos sonhos frustrados, amarguras, alimentando ideais difíceis de serem realizados. É um tremendo desafio a vida ministerial entre imigrantes.

**Ministério:** *Como funciona seu programa de atendimento aos membros?*

**Pastor Edemilson:** Procuo dedicar duas noites por semana e, algumas vezes, os domingos para visitação pastoral. Os irmãos apreciam muito receber a visita de um pastor ou dos líderes da igreja. Praticamente só é possível encontrá-los à noite, pois na grande maioria das famílias pai e mãe trabalham fora. É um ritmo de vida bem corrido. Por um bom tempo tenho feito trabalho de visitação e evangelismo, ao mesmo tempo, realizando cultos em empresas de irmãos da igreja, pela manhã ou ao meio-dia. Reunimos os funcionários, conversamos, oramos juntos e dedicamos algum tempo ao estudo da Bíblia uma vez por semana. Atualmente, temos algumas empresas de irmãos que fazem um culto devocional diariamente com seus funcionários. Também costume levar pessoas para almoçar em nossa casa, aos sábados ou domingos, e fazer o culto de pôr-do-sol, na sexta-feira. Com os adolescentes, desenvolvemos algumas atividades específicas, sempre depois das aulas que terminam às quatro da tarde.

**Ministério:** *Como está organizado o seu dia pastoral?*

**Pastor Edemilson:** Andar com Deus é meu sonho e realização de cada dia. Depois de muitas tentativas e alguns erros, o Senhor me ajudou a dedicar várias horas pela manhã em Sua companhia, desenvolvendo um ministério pessoal de louvor, oração e meditação através da Bíblia. Não estou falando de gastar horas de estudo e preparo de mensagens, por exemplo. Antigamente eu ficava demasiadamente preocupado com as pessoas,

queria fazer tudo por elas. Saía bem cedo para ajudar alguém a conseguir trabalho ou a tirar carteira de motorista, aconselhar pessoas, e outras atividades de ajuda imediata. Não foi fácil organizar as prioridades. Hoje, divido os dias da semana em vários projetos, dedico uma noite para organização de pequenos grupos, e um dia para a família. Procuo ter um guia anual para os sermões e um planejamento anual para a igreja como um todo.

**Ministério:** *Quais as maiores necessidades de seu distrito?*

**Pastor Edemilson:** Necessitamos urgentemente construir o templo da igreja em Fort Lauderdale. A construção civil nos Estados Unidos é extremamente

Coloquei a minha  
vida nas mãos de  
Deus e aceitei o  
Seu chamado.  
Ele cumpriu a  
Sua parte.

cara, mas avançamos com fé. Aqui, para construirmos um templo de tamanho médio, precisamos de, pelo menos, um milhão de dólares. Também necessitamos de um novo local para a igreja de Deerfield, pois o que temos já não é suficiente para acomodar as pessoas e é difícil alugar algum templo na área. Outra necessidade, mais de caráter espiritual, é levar nosso povo a se conscientizar que nossa pátria não é aqui. A tendência do imigrante é tornar-se obcecado por trabalho; em seguida, consumo, e indiferença em relação aos que estão chegando. Precisamos ajudar as pessoas a olharem com os olhos de Jesus, e perceberem que Deus tem um propósito para elas aqui no mundo.

**Ministério:** *Quais as principais metas de trabalho para o futuro?*

**Pastor Edemilson:** O alvo prin-

cipal é receber Jesus, em Sua vinda. Mas até que isso ocorra, devemos estar ocupados com os negócios do Pai. Por isso, trabalharemos para abrir novas congregações em cidades vizinhas. Queremos estabelecer a presença adventista nas 30 cidades da região de Broward e de West Palm Beach. Planejamos construir o templo, com escola e centro cultural, onde teremos uma livraria, lanchonete e praça de esportes. Nossa igreja deverá estar aberta durante os sete dias da semana, oferecendo educação aos pais e filhos, além de atividades sociais e espirituais. Pretendemos marcar presença em todos os meios de comunicação de nossa área, organizando eventos de grande porte para o anúncio do evangelho. Vamos ampliar o número de pequenos grupos.

**Ministério:** *Relate alguma experiência marcante do seu trabalho.*

**Pastor Edemilson:** Deus me tem proporcionado muitas experiências marcantes. Num período de muitas dificuldades, o Senhor me fez um chamado para começar trabalhando voluntariamente em Fort Lauderdale. Na época, possuía um carro que estava sempre quebrado. Trabalhava uma semana para minhas despesas pessoais e outra para consertar o automóvel. Num dia estava meditando na vida de Moisés, um personagem bíblico que muito tem influenciado a minha vida. Lendo Êxodo 4, deti-me no verso 2, quando Deus pergunta a Seu servo: "Que é isso que tens na mão?" E Moisés respondeu: "uma vara". Nesse dia absorvi a pergunta como sendo feita a mim. E eu tinha apenas um carro velho e menos que um salário mínimo (dos Estados Unidos) por mês. Coloquei a minha vida e tudo o que possuía nas mãos de Deus e aceitei o Seu chamado. E Ele cumpriu Sua parte, dando-me o privilégio de ver pessoas se convertendo pelo meu trabalho. Dentre essas pessoas está o casal Enoque e Alessandra. Ele já conhecia a mensagem adventista antes de mudar-se para Boston. Anos depois veio para Fort Lauderdale. Num sábado, Alessandra veio à igreja e combinamos realizar um grupo de estudo bíblico em sua casa. A princípio, nem o seu esposo nem seus amigos mais chegados gostaram da idéia. Depois de alguma relutância, o esposo concordou em participar. Ambos foram batizados e se tornaram baluartes na igreja. São fiéis e dedicados missionários, que têm trazido muitos amigos para Jesus. ☆

# Equilíbrio no orçamento

CLAIRE EVA

Educadora, reside em Clarksville,  
Maryland, Estados Unidos



Divulgação

**C**resci num lar onde o dinheiro era escasso para satisfazer todos os desejos de nove pessoas: meus pais e seus sete filhos. Embora papai e mamãe fizessem o seu melhor para satisfazer nossas necessidades, na realidade nunca tínhamos um senso de segurança financeira.

Não passávamos fome, mas lembro-me perfeitamente das refeições criativas preparadas por mamãe, bem como de seus discursos sobre o uso econômico de sabonetes, água, papel e muitas outras coisas aparentemente insignificantes. Também me recordo de não ter tido qualquer coisa para vestir em meu primeiro dia de aula no segundo grau, e minha mãe encontrando uma blusa branca e uma saia verde entre roupas não mais usadas por minha irmã mais velha. Lembro-me perfeitamente do seu cuidado ao lavar e passar aquele uniforme para mim. Também ajudou-me a conseguir um trabalho de meio expediente numa loja de departamentos. Ela compreendia minha necessidade de vestir alguma coisa melhor que restos de roupas. Assim, aprendi cedo a ganhar dinheiro. Eu tinha apenas 13 anos.

Talvez as coisas tenham sido diferentes para você. Possivelmente seus pais tinham condições de satisfazer todos os seus anseios. Quem sabe, dinheiro não era assunto de muita preocupação, porque você poderia tê-lo quando precisasse. Dessa forma não sentia o constante beliscão da pobreza.

Embora a condição financeira sob a qual vivemos na infância possa afetar posteriormente os nossos hábitos de gastos, nem a abundância nem a pobreza nos ensinam a fazer um planejamento financeiro

realmente eficaz. Como, então, podemos fazer isso com êxito? Como podemos encontrar maneiras de experimentar os prazeres da vida sem acabar devendo a própria alma? Precisamos equilibrar nossos investimentos pessoais. Precisamos pensar no futuro.

## Assunto difícil

Não sei o que acontece com você, mas, especialmente em nossos primeiros anos de casamento, a simples menção da palavra "orçamento" como que disparava um alarme dentro de mim. Eu a via como um controle negativo destinado a apertar ainda mais os laços já bastante curtos. Assim eu evitava a palavra e o que ela envolvia.

De qualquer forma, meu esposo Will e eu elaboramos um orçamento, ou pensamos que o fizemos. Quando eu resolvi deixar de trabalhar para cuidar de nossa filha, juntos concordamos que eu deveria gerenciar nossas finanças. Logo tratei de conseguir um pequeno livro contábil no qual anotava a descrição dos nossos gastos. Registrava então as entradas e despesas de cada mês, e, quando acontecia de sermos afortunados, alguma pequena sobra também. Mas isso não era, na verdade, um orçamento.

"Eles mal têm onde morar, e só comem cereais!", era o comentário que uma das minhas tias fazia a respeito da nossa família. A princípio, eu simplesmente ria diante dessa sua visão sobre nosso regime vegetariano. Mas agora que tínhamos nosso próprio rendimento, passávamos alguns meses dolorosamente apertados. E eu ficava imaginando que, pelo menos em parte, a

tia Irene parecia ter razão. Lembro-me particularmente de um mês em que nos sobram apenas 40 dólares para a alimentação, depois de terem sido pagas todas as outras contas. Isso era quase a metade de nosso curto salário.

E foi assim que nós continuamos vivermos rigorosamente dentro do salário, por muitos anos. Olhando para trás, hoje, vejo que poderíamos ter feito mais e sentido menos tensão emocional, se realmente tivéssemos feito um orçamento durante os primeiros anos de casamento, quando os dois trabalhávamos.

Não me condeno, entretanto. Aprendemos a manejar nosso dinheiro mais economicamente através daqueles anos. Deus nos abençoou com os aumentos salariais de Will, e tínhamos uma excelente cobertura médica. Nossos pais nos ajudaram presenteando-nos um velho automóvel e, posteriormente, ajudando-nos a pagar nossa primeira casa.

Não estou desdenhando nossa situação financeira. O que quero dizer é que nossa vida, naquela época, não foi o que poderia ter sido caso soubéssemos, como entendemos hoje, o valor de ter um orçamento completo e efetivo, algo que aprendemos a estabelecer e implementar em 1983.

### Visão nova

Em 1981, Will recebeu um chamado para pastorear uma igreja nas cercanias de Washington. Naquela época, considerando que nossos filhos estavam na escola, resolvi procurar algum emprego de meio expediente. Surgiu uma oportunidade na sede mundial da nossa Igreja. Uma das vantagens desse meu emprego era a disponibilidade para assistir a breves seminários para enriquecimento da vida dos obreiros e funcionários da sede da Associação Geral. Foi um desses seminários a respeito de finanças da família que mudou a nossa vida financeira.

Por esse tempo, eu tinha ganhado coragem não apenas para ouvir e pronunciar a palavra "orçamento", mas também para a realidade de colocar em prática o seu significado. Eu sabia que, embora estivesse ainda guardando meu livro contábil, alguma coisa estava perdida. Sempre serei agradecida ao instrutor daquele seminário. Ele nos mostrou como um orçamento bem elaborado é um investimento emocional e financeiro. Realçou a necessidade de eliminar débitos no cartão de crédito. Nós tínhamos um par de cartões de crédito, e levamos um ano para quitá-los. Desde então, não temos comprado qualquer coisa com cartão, que

não possamos pagar quando a conta chegar. Nesse sentido, temos feito o sistema do cartão de crédito trabalhar para nós, de modo que guardamos nosso dinheiro até a data do vencimento.

O palestrante do seminário falou sobre "prêmios" no orçamento e quão vitais eles são. Esses "prêmios" ajudam a equilibrar e solidificar o orçamento. O plano funciona da seguinte maneira: marido e mulher alternam-se, mensalmente, no gerenciamento do plano financeiro. Essa maneira de administrar o orçamento cria uma amigável e lucrativa competição em torno de quem irá desempenhar melhor a tarefa. Independente de quem seja o "vencedor", ela cria uma situação onde todos saem ganhando. Quando o gasto é inferior ao estabelecido no orçamento, o casal pode ser "premiado" com um jantar especial, ou até um fim-de-semana fora.

Percentuais são sugeridos para dar-nos

A elaboração  
de um orçamento  
é um investimento  
emocional  
positivo.

uma idéia básica de como dividir nossas entradas mensais em categorias. Elas servem como um guia, embora nem sempre seja possível usar o percentual sugerido.

Nós fizemos o teste com o orçamento de "prêmios", adaptando-o às nossas necessidades. Comprometemo-nos com o programa, mas continuamos com nosso livro contábil. Não importa quem administra as contas na família; é importante que marido e mulher revisem mensalmente o orçamento, de modo que estejam unidos num objetivo. Essa partilha mútua demonstra respeito e evita que apenas um dos dois carregue sozinho o peso emocional e a responsabilidade.

### Elemento crucial

É muito importante notar o que poderia ser descrito como elemento mais importante do verdadeiro orçamento: a dis-

tribuição de todas as categorias orçamentárias mensais ao longo do ano. Em outras palavras, cada mês, nós colocamos de lado a quantia proporcional destinada às despesas anuais como, por exemplo, conserto e seguro do automóvel, de modo que quando chega o débito da taxa, ou necessitamos fazer algum reparo no veículo, já temos o dinheiro reservado.

Também estabelecemos pequenas mesadas e uma importância reservada à compra de roupas para cada membro da família. Os fundos de Natal, férias, educação e poupança são outros exemplos das despesas anuais, supridas pela quantia especificamente reservada cada mês.

Posso lhe garantir que a experiência tem sido grandemente abençoada. Agora temos dinheiro para suprir as necessidades quando elas aparecem. Na verdade, ocasionalmente enfrentamos algum revés financeiro, mas também é certo que estamos mais capacitados para administrá-los. Ao estabelecermos e cumprirmos um orçamento, aprendemos a verificar nele quais fundos temos disponíveis para os gastos, em lugar de verificar nosso saldo bancário. Examinar o saldo bancário dava-nos um falso sentido de segurança financeira. Entretanto, a capacidade de administrar o orçamento só é desenvolvida em nós à medida que o examinamos mensalmente e verificamos ali os recursos trabalhando por nós.

Junto com o seminário a que assisti, também descobrimos um outro inestimável instrumento: um programa de computador para orçamentos. Levou um bom tempo para que eu aprendesse todos os macetes, mas assim que fiquei familiarizada com o programa, comecei a vê-lo como um presente do Céu. Ele mesmo se encarrega das operações matemáticas, além de me permitir extrair e imprimir relatórios sobre nossa situação financeira. O equilíbrio do talão de cheques foi maravilhosamente simplificado. Num determinado ano, na ocasião em que teria de prestar contas ao Imposto de Renda, eu mesma fiz o relatório de tudo o que deveria ser informado. Todo o trabalho foi mais rápido que de costume.

Um presente especial que demos a nós mesmos, dois anos depois de ter iniciado nosso plano de orçamento, foi uma viagem de três semanas à Europa com nossos filhos. Indiscutivelmente isso somente foi possível, graças à nossa nova maneira de administrar as finanças e a vigilância mantida sobre os gastos.

Hoje, posso reconhecer que a expressão “plano financeiro” soa melhor do que simplesmente “orçamento”. Na verdade, isto é o que um orçamento é: plano financeiro feito a curto prazo, tendo em mente um longo prazo.

## A dimensão espiritual

Pode ser muito revelador olhar nossas atitudes básicas em relação ao dinheiro e as necessidades alimentadas pelo uso do nosso capital. Equilíbrio no orçamento proposadamente sugere que temos tanto necessidades físicas como emocionais, e é necessário que compreendamos nossas necessidades e as de nosso cônjuge, a fim de poder ajudar a satisfazê-las e viver significativamente dentro dos nossos recursos.

Está você decidida a colocar uma moratória sobre seus gastos? Talvez esteja em dívidas ou tenha rompido os limites em suas despesas por alguns meses. Mas saiba que deve ter esse assunto sob controle. Em geral, o que acontece aproximadamente um mês depois de iniciado esse controle? Se você é como a maioria das pessoas, certamente vai fechar as saídas. Quando existe um plano inteligente, que permita apropriada e equilibrada satisfação das necessidades emocionais e pessoais, a destrutiva preocupação com dinheiro será drasticamente reduzida. Com uma atitude ajustada e com planejamento, você viverá a vida com mais alegria e menos gastos compulsivos.

O apóstolo Paulo demonstra uma maturidade cristã que eu admiro: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias já tenho experiência, tanto de fartura, como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Fil. 4:11-13).

Como pode ser isto? Como pode a realidade de Paulo ser a nossa realidade? Geralmente eu tenho uma resposta razoavelmente emocional para a tentação de gastar. Na maior parte do tempo, eu me sinto muito bem com minha situação. Mas algumas vezes, desço até o vale onde sou mais inclinada a comprar de modo compulsivo. Creio que quando nos encontramos nesse vale, estamos experimentando algum tipo de necessidade insatisfeita, que nos leva a querer gastar mais do que precisamos. Algo que está criando um sentimento de insatisfação e

fraqueza; e pensamos que a corrida temporária do gasto nos dará um senso de satisfação e força.

A realidade é que não somos fracos. Sabemos que nada pode separar-nos de Deus e de todos os verdadeiramente ricos tesouros do Seu incomensurável amor, mesmo quando supervalorizamos as coisas materiais. Algumas vezes nos esquecemos que é Seu amor que nos completa e nos torna felizes. Sim, esquecemo-nos do segredo de Paulo: “conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (Ef. 3:19).

A verdade é que não precisamos viver com medo, nem mesmo da escassez financeira. Essa confiança pode ser nossa experiência. Ainda que, por alguma razão, tenhamos sérias perdas materiais, podemos estar seguras de que Deus nos recompensará.

Não precisamos  
temer a escassez  
financeira.  
Deus nos  
recompensará.

Nada há de errado com o desejo de ter um carro novo ou uma nova mobília. Mas quando agimos por compulsão, podemos estar seguras de que o novo sofá não é a primeira necessidade. Provavelmente nossa real necessidade seja de uma experiência nova, nova beleza interior, novo contentamento.

Devemos examinar primeiro o que podemos realmente fazer. Talvez uma lavagem econômica do sofá resolva o problema. Talvez uma boa faxina na sala poderá fazê-la nova. Enquanto isso vamos sentar, colocar os pontos nos ii, e verificar “na ponta do lápis” quando o orçamento nos vai permitir ter uma nova mobília. Muito mais freqüentemente do que parece, há uma maneira mais simples e menos dispendiosa de satisfazer nossas necessidades, enquanto planejamos a

longo prazo. Quanto mais nos sentimos no controle da nossa vida, aceitando nossas circunstâncias, menos compulsivos tenderemos a ser.

## Comemore

Existem maneiras menos dispendiosas de colocar aqueles pedaços de felicidade que imaginamos estar faltando em nossa vida, e que tentamos compensar com elevados gastos. Algumas dessas maneiras têm sido utilizadas por nós. Uma delas é tomar tempo para estar juntos. Como marido e mulher, temos profunda e legítima necessidade disso. É maravilhoso descobrir o que somos capazes de criar para mostrar nosso amor um pelo outro.

Às vezes queremos sair para comer fora, mas sabemos que não podemos fazer gastos extraordinários. Mas podemos tomar uma sobremesa especial em algum lugar e depois caminhar calmamente em um lugar romântico, ao redor de um lago por exemplo; planejar um piquenique em um parque, usando uma mesa pequena e bonita; comer um sanduíche favorito, ou assistir a um concerto.

Seja criativa! Você não pode comprar um buquê? Colha belas flores num campo ou num jardim. Leiam um bom livro juntos ou assistam a um bom filme. Podemos também sentar lado a lado, pelo menos durante meia hora, no fim do dia, tomar uma bebida gostosa e partilhar as experiências e preocupações que cada um viveu.

Quando todos esses princípios são colocados em prática, podemos estar seguros de que nos deleitaremos regularmente sobre a Palavra de Deus e Seu amor por nós. Sei perfeitamente que é quando eu estou duvidando de mim mesma e afastada da fonte de amor, primeiramente de Deus e então daqueles a quem valorizo, que sou mais compelida a gastar compulsivamente. Precisamos saber sentir esse amor, experimentar quão preciosos somos para Deus e para nossos familiares.

Como resultado de ter cheia a taça espiritual e emocional, a prioridade da nossa vida será o desejo de partilhar o que temos com outros. Ministras as necessidades de alguém que possui menos que nós, permitirá que entremos em nosso lar sem aquele antigo sentimento de insatisfação e com o sentido de que esse nosso lar é, de fato, um palácio. Posso não me sentir milionária, mas sei que sou abundante e feliz. ☆

# A igreja e o furacão

JOHN GRYS

*Pastor associado da igreja adventista em Chattanooga, Tennessee, Estados Unidos*



Como um sobrevivente do furacão Andrew, que atinge a região da Flórida, nos Estados Unidos, fico admirado da maneira pela qual a natureza às vezes expõe o lado feroz da sua força. A potência dos ventos, a velocidade e intensidade da chuva, o silêncio mortal da destruição, tudo isso deixou profundas marcas em mim.

Agora, depois de sete anos e centenas de quilômetros distante da Flórida, liderando uma igreja, encontrei-me recentemente conduzindo os trabalhos de uma comissão local, assistindo à reunião da Mesa Administrativa da nossa Associação, e participando de um encontro de professores de Bíblia da Universidade Adventista, tudo em uma semana. Foi então que defrontei-me outra vez com a questão do poder; só que de um outro tipo: o poder de Deus manifestado na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Durante aquela recheada semana, fiquei pensando sobre o foco central de nossa Igreja e o que realmente a dirige e a faz mover-se. Tenho notado diferentes concepções do que deveria ser esse foco central, ou o que deveria mover a Igreja. E tenho me perguntado se não haveria, de fato, alguns paralelos entre ela um furacão. Acredito que existem.

## Mensagem ou movimento

“Qualquer que seja o centro de nossa vida”, escreveu Stephen Covey, “será isso a fonte de nossa segurança, guia, sabedoria e de nosso poder.”<sup>1</sup> Na verdade, essa afirmativa é a expressão da verdade bíblica mencionada por Cristo: “Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mat. 6:21). Qual é o foco cen-

tral da nossa Igreja, institucional ou localmente falando? Essa é uma questão relevante, porque qualquer que seja esse ângulo, ele será “a fonte da nossa segurança, guia, sabedoria e de nosso poder”.

É nesse ponto que a analogia feita com o furacão é oportuna e aplicável. A força do furacão reside na dependência do tamanho do olho (ou centro) da tempestade. Quanto maior o olho, mais fraca a tempestade. A mesma coisa acontece com a Igreja: quanto mais questões forem colocadas no centro do nosso foco, mais estaremos envolvidos em conflitos, maior será o envolvimento burocrático. Por conseguinte, teremos reduzido poder e menos efetivo será o nosso ministério.

Muitos lutam para compreender e definir o coração, ou foco central, de nosso ser como Igreja. Essa luta poderia ser descrita como uma batalha na qual a comunidade está centralizada na mensagem ou no movimento.<sup>2</sup> A questão é: o que, ou quem, somos nós?

Aqueles que defendem a mensagem como o foco central consideram a posse de uma doutrina correta a condição que identificará a Igreja como verdadeira. Eles tendem a ver como causa para os problemas internos a desobediência ou trato impróprio em relação à doutrina. Advogam um retorno “às crenças dos pioneiros”, ou seja, uma tentativa de levar a Igreja de volta à experiência dos seus fundadores, causadora de impacto e transformação.

Os que têm uma orientação centralizada no movimento encontram nos líderes institucionais e nos administradores os culpados pelos problemas enfrentados pela Igreja. “Se nós tivéssemos melhores lí-

deres e melhores planos, ou se aderíssemos a sistemas mais efetivos”, eles dizem, “então seríamos uma força invencível.”

Qual dos dois fatores provê um mais estável e dinâmico foco central: a mensagem ou o movimento?

Um furacão com dois olhos pode ter muito menos força e efeito, com ventos que não representariam nenhum perigo. Uma comunidade de crentes com dois focos centrais poderia causar muito menos dano ao reino de Lúcifer do que uma comunidade com um único centro. Quanto maior a variedade de ideais encontrados no núcleo do adventismo, maiores batalhas nós enfrentaremos e menos poder, energia e recursos teremos para disseminar o evangelho.

### Ideologia central

Minha segunda observação tirada do furacão Andrew e de minha semana envolvido em reuniões é que quanto mais claramente definido o olho de uma tempestade, mais perigoso ele é. Não é apenas o tamanho do olho, mas a sua clareza ou foco que é o mais importante. Essa diferença tem a ver com o antagonismo crucial entre o centro do adventismo e a sua aplicação. Novamente, aquilo que é o foco central do adventismo provê a base para nossa segurança, guia, sabedoria, e nosso poder. Esse centro é nossa força de influência; ele causa impacto em todos os segmentos da comunidade de fé.

É a isso que o escritor James Collins se refere como “ideologia central”.<sup>3</sup> Collins examinou doze companhias “medalhas de ouro”; empresas que tinham estado no topo na distribuição de seus produtos durante uma média de cem anos. “Uma companhia visionária”, ele escreveu, “preserva e protege cuidadosamente sua ideologia central; entretanto, todas as manifestações específicas dessa ideologia devem ser abertas a mudanças e evolução.”<sup>4</sup> E disse mais: “É absolutamente essencial não confundir ideologia central com cultura, estratégia, táticas, operações, sistemas, ou outras práticas periféricas. ... Finalmente, a única coisa que uma empresa não deveria mudar através do tempo é sua ideologia central.”<sup>5</sup>

Qual é nossa ideologia central, e quais são as manifestações periféricas dessa ideologia? É o tempo do serviço local de culto uma parte dessa ideologia central ou parte de uma certa manifestação periférica dessa ideologia? É a estrutura de nossas classes da Escola Sabatina parte da nossa ideologia central ou das tradições? A estrutura atual da Igreja mundial é parte da

nossa ideologia central ou é apenas manifestação periférica?

Em suma, é o movimento a manifestação periférica de nossa mensagem, ou a mensagem é a manifestação de nosso movimento?

Aqui, novamente, a analogia do furacão é oportuna. Nenhum meteorologista confundirá o olho da tempestade com a parede do olho e o lado externo da tormenta. Quando o centro de um furacão muda, o mesmo acontece com a face exterior da tempestade. Ou seja, ela permanece, mas sua força e seu formato são mais facilmente afetados. O poder do furacão é derivado do centro da tempestade, cujo poder flui para o exterior das faixas e células do furacão. Elas podem ser contidas, mas recebem força e energia oriundas do olho.

Esse fenômeno nos convida a uma significativa reflexão, como uma comunidade de crentes.

### A grande questão

Dizer que nossa comunidade deve ter a atenção centralizada em um único foco não tira o significado de outras áreas, mais do que o olho da tempestade reduz a importância da estrutura desta. Ao contrário, as áreas periféricas recebem seu significado e proeminência do foco central. Este provê motivação para as várias manifestações exteriores. Tal como a face externa de um furacão, as áreas periféricas da comunidade de crentes fluem e giram ao redor do seu foco central e são por ele nutridas.

Tanto a mensagem como o movimento são importantes. As duas coisas têm o seu lugar dentro da comunidade. É tudo uma questão de centralização e fonte. O que dirige o quê?

Se temos um consenso sobre qual é nossa única, objetiva e clara ideologia central, ela unirá a Igreja mundial de tal forma que proverá um maior senso de direção e melhor desempenho. Eu poderia sugerir um bom número de valiosas ideologias para nosso foco central. Mas se este foco é nossa obra de publicações, ou educacional, médica, evangelística, igreja local, ou qualquer outra entidade associada à Igreja, é possível haver uma influência de poder, sabedoria, guia e segurança que fortaleça cada segmento e a Igreja como um todo. Na verdade, ela se tornará maior que a soma de suas partes.

### Paredes do foco

Há uma terceira lição que eu aprendi com os furacões. O poder real da tempestade

é sentido no que é chamado “parede do olho”. Essa é uma apropriada analogia para nossa comunidade global. As áreas mais próximas do centro são aquelas nas quais ocorrem as batalhas e lutas mais intensas. Quanto mais próxima uma discussão, um voto ou uma declaração, está do foco central de uma organização, mais alta e rápida é a resposta das pessoas ou dessa organização.

Quando você lida com muitos assuntos identificados com o foco central, as batalhas crescem em número e significado. Assim, aparentemente o máximo de nosso tempo e energia será investido em protegê-lo.

Isso abre uma janela de percepção em muitas de nossas atuais lutas denominacionais. Muitos desses conflitos revelam um crescente despertar de que o foco central do adventismo está experimentando no momento um processo de auto-exame. Esse processo pode ser altamente benéfico se o resultado levar a Igreja a clarificar por si mesma seu propósito central, e assim o que nos moverá no próximo milênio com renovado vigor, energia e visão.

Podemos todos caminhar juntos através desse processo, considerando numa atitude de fervente oração a respeito de qual seja realmente o foco mais valioso, e como ele poderá causar impacto em nós durante o novo milênio. Depois de tudo, um foco central proverá segurança numa época de incerteza; sabedoria num tempo de variadas e confusas informações; guia em um mundo moralmente devastado; e poder em uma era de apatia.

No Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre os crentes com o som “como de um vento impetuoso”. Que Ele sopra de novo a Igreja, neste tempo solene, com a força de um furacão. ☆

### Referências:

<sup>1</sup> Stephen Covey, *Os Sete Hábitos das Pessoas Muito Eficazes*, São Paulo, SP, Editora Best Seller; pág. 117.

<sup>2</sup> Quando eu uso a palavra “movimento”, estou me referindo, primariamente, às questões organizacionais. Isso inclui tradições, práticas, maneiras de conduzir a Obra de Deus, e as verdades das Escrituras que contribuem para a formação de nossa cultura adventista. Quando eu uso a expressão “mensagem”, estou falando, primariamente, a respeito de um tema dominante, conceito ou idéia, que dirige, motiva e contribui para a formação de nossa cultura adventista.

<sup>3</sup> James Collins, *Built to Last: Successful Habits of Visionary Companies*, Nova York, Harper Business, 1997; págs. 46-79.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pág. 81.

<sup>5</sup> *Ibidem*, pág. 82.

# Em busca de um alvo comum

MART DE GROOT

*Ph.D., astrônomo pesquisador de tempo parcial no Observatório Armagh, Norte da Irlanda, pastor associado das igrejas adventistas de Belfast e Leme, na Missão Irlandesa*



Divulgação

O debate entre religião e ciência é tão velho quanto elas mesmas. A religião, pretendendo possuir uma revelação especial de Deus, tem às vezes se elevado a alturas vertiginosas e, às vezes, se opõe à ciência na busca da verdade e na compreensão dos mistérios da vida.

A ciência, pretendendo ser humilde, tratando apenas do que pode ser percebido pelos sentidos, tem às vezes se tornado arrogante, negando qualquer papel ou mesmo valor para a fé religiosa na vida humana.

E a batalha vai sendo travada. Mas, ao nos aproximarmos da aurora de um novo milênio, existe possibilidade de que a matéria da fé e a fé na matéria possam manter algum diálogo? Quais são os alvos do cristianismo e os da ciência? Podemos conceber alvos comuns para as duas correntes de pensamento? Onde se encontra a resposta final às indagações humanas?

## O tema do cristianismo

A fé cristã é ancorada em Deus, tal como revelado na Bíblia. E as Escrituras revelam a Deus como Aquele que criou seres humanos (Gên. 1:26 e 27; 2:18, 21-23); que os instruiu sobre como viver (Êxo. 20:1-17; Miq. 6:8; Mat. 22:36-40); que os salva do dilema do pecado (Eze. 36:26 e 27; Rom. 7:24 e 25; Efé. 5:25-27); e que promete dar-lhes um futuro de realização e felicidade eternas (João 14:1-3; Apoc. 21, 22).

Embora a Bíblia tenha sido escrita por seres humanos, ela apresenta a Deus como seu autor (II Tim. 3:16 e 17). Esse Deus nos convida a conhecê-Lo (João 17:3). Entrar nessa relação especial que promove o desenvolvimento de nosso potencial é o objetivo principal da Palavra escrita.

João explora esse tema, ligando-o com dois outros aspectos de nossa relação com Ele (I João 2:13 e 14). Primeiro, conhecer a Deus como Aquele "que é desde o princípio" – o Criador. Segundo, relacionar-se com Deus como aqueles que "venceram o mundo", ou seja, vitória fundamentada na revelação de Deus mediante Seu Filho Jesus Cristo (I João 5:4 e 5). Assim, a Bíblia nos convida a ter fé em Deus como Criador e Redentor, a espécie de fé sem a qual é impossível agradá-Lo (Heb. 11:6).

## O tema da ciência

A ciência tenta, primeiro, satisfazer a curiosidade humana. Deus nos criou com um desejo inato de inquirir e conhecer. Considere a astronomia, por exemplo, que procura responder a questões que homens e mulheres têm feito desde que começaram a contemplar o céu. Mas, além de satisfazer nossa curiosidade natural, a ciência também deseja sujeitar a natureza para o benefício do homem – um argumento forte para custear a pesquisa científica.

Quando Deus ordenou que Adão e Eva "dominassem" Sua criação (Gên. 1:26), foi com o propósito claro de que assumiriam responsabilidades pelo bem-estar do ambiente atmosférico, mineral, vegetal e animal. Com efeito, Deus os colocou no Jardim do Éden "para o cultivar e o guardar" (Gên. 2:15). Assim, desde o início deveria haver uma interação benéfica e responsável entre os seres humanos e a natureza.

## Natureza e fé

Se o cristianismo enfatiza a necessidade de crer, e se a ciência afirma a necessi-

dade de compreender o mundo ao nosso redor, haveria um elo entre a fé e a natureza? Creio que há, e para descobri-lo, devemos procurá-lo na revelação de Deus na Palavra escrita e na natureza – Seus dois livros. Quando Davi afirmou: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de Suas mãos” (Sal. 19:1), ele não estava apenas dando expressão à poesia que brotava de seu coração musical. Estava também expressando um conceito fundamental da cosmologia bíblica. Não é possível contemplar as maravilhas da natureza sem afirmar fé em Deus. Sendo que a glória de Deus é o Seu caráter,<sup>1</sup> podemos compreender essa passagem como dizendo: “A natureza declara o caráter de Deus.”

Entretanto, há um problema em potencial. Para Adão e Eva pode ter sido relativamente fácil compreender Deus ao andarem pelo perfeito Jardim do Éden, mas para seus filhos deve ter sido muito mais difícil ter a mesma concepção clara, crescendo no meio de “espinhos e abrolhos”, dor e lágrimas. A natureza foi tão desfigurada pela intrusão do pecado que o reflexo de Seu caráter não pode ser discernido nela tão claramente como antes da entrada no mal. Isso imediatamente levanta a questão: afetou o pecado somente a Terra, a habitação do homem, ou também nosso ambiente espacial?

Antes de o espaço tornar-se objeto de indagação científica, os cristãos geralmente criam que os seres humanos nunca poderiam viajar pelo espaço e contaminar o ambiente mais amplo com o pecado. O Salmo 115:16, que diz: “Os céus são os céus do Senhor, mas a Terra deu-a Ele aos filhos dos homens”, era tomado literalmente. Hoje sabemos melhor. Deixamos a marca de nossos pés na Lua e a vastidão do espaço tem-se tornado objeto do escrutínio da ciência. Assim, pode-se legitimamente perguntar: existe algum lugar na criação de Deus onde o pecado não entrou ou onde sua influência não foi sentida?

Embora não precisemos especular sobre aquilo que não é conhecido ou revelado, ainda temos esta garantia: “A Terra, corrompida e maculada pelo pecado, não refletirá senão palidamente a glória do Criador. É verdade que Suas lições objetivas não se obliteraram. Em cada página do grande livro de Suas obras criadas ainda se podem notar os traços de Sua escrita. A natureza ainda fala de seu Criador. Todavia, estas revelações são parciais e imperfeitas.”<sup>2</sup>

“Os céus podem ser para eles [os jovens] um compêndio, do qual podem

aprender lições de intenso interesse. A Lua e as estrelas podem ser seus companheiros, falando-lhes na linguagem mais eloquente do amor de Deus.”<sup>3</sup> Assim, a natureza continua a falar de Deus. E então, naturalmente, temos a Palavra escrita que proclama a natureza e a glória de Deus.

Muitos vêem os dois livros de Deus como tratando de questões diferentes. Um livro fala da natureza, enquanto o outro fala do seu Criador. Contudo, embora os dois livros sejam diferentes, ambos são exemplos de como Deus Se comunica com os seres humanos. Mediante um Ele nos fala acerca de Suas obras, o que se chama a revelação geral da natureza. No outro, conhecido como a revelação especial, Ele nos fala sobre Si mesmo. A revelação geral responde a perguntas sobre o universo físico. Como a natureza funciona? Como isso se relaciona com aquilo? Como explicamos ordem e ritmo, caos e degradação, espaço e tempo? Essas questões podem ser respondidas observando o mundo natural e usando os métodos das ciências naturais.

A revelação especial responde às questões que procuram sondar além do mundo físico: Por que a natureza é como é? Qual é o significado e o propósito da vida? Somos responsáveis perante um Ser superior? Como nos relacionamos com Deus? Como pode a questão do pecado e de seu poder destrutivo ser resolvida? Existe vida além da morte? Respostas a essas questões pressupõem a existência de um Ser superior, e fogem ao escopo da ciência natural. Aquele poder superior revelou-Se através da Bíblia.

Sendo que tanto a natureza como a Bíblia têm o mesmo Autor, que não mente (Núm. 23:19; Tito 1:2), as respostas obtidas da Bíblia não podem contradizer aquelas obtidas da natureza, naquelas áreas em que ambos os livros têm algo a comunicar. Isso não significa que os estudantes da natureza e os estudantes da Bíblia sempre concordem sobre como a informação deve ser interpretada. A própria Bíblia torna claro que ela só pode ser compreendida por aqueles que têm discernimento espiritual, isto é, aqueles que, em seus estudos, levam em consideração o Espírito de Deus (I Cor. 2:6-16).

Essa verdade já fora proclamada no Antigo Testamento e parece estender a condição de espiritualidade para além dos estudos bíblicos – à investigação da natureza. Assim, um conhecimento de Deus e um reconhecimento de Sua existência e sabedoria são necessários para uma com-

preensão mais profunda dos problemas levantados pela natureza.

Esforçando-se para conhecer a Deus pelo estudo de Seus dois livros, precisamos recordar que não podemos obter respostas satisfatórias estudando um enquanto negligenciamos o outro. Albert Einstein compreendeu esse princípio de complementariedade, quando disse: “A ciência sem religião é manca; a religião sem ciência é cega.”<sup>4</sup>

## Objetivos idênticos

Mas não precisamos ser mancos nem cegos. Haverá alvos comuns para a fé cristã e a ciência concordarem, e estudos comuns nos quais podem se empenhar? Se a natureza e a Bíblia são dois modos que Deus escolheu para nos comunicar informações importantes, e nossa prossecução de empreendimentos físicos e espirituais pode ser assistida por esses dois livros, então não é lógico que tanto a ciência como a Bíblia, tanto a razão como a fé, devam desempenhar um papel em nossa vida intelectual e espiritual? Em outras palavras, não deviam nossa origem, desígnio e futuro ser informados e guiados pelo que a fé e a razão nos revelam?

Consideremos o apelo de Isaías: “Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o Seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais Ele chama pelo nome; por ser Ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar” (Isa. 40:26). Aqui temos um convite de Deus para estudar Sua obra nos planetas, estrelas e galáxias.

Por que precisamos de tal estudo? Em primeiro lugar, para obter um conhecimento pessoal de Deus. Em segundo, para descobrir que nosso Criador é grande em poder e que Ele é eterno. E, em terceiro lugar, para descobrir porque Deus criou este grande Universo. Ele não quer que todos nós sejamos astrônomos, mas deseja que estudemos Sua criação maravilhosa e meditemos sobre ela. Temos a oportunidade de estudar este planeta bem como aquilo que é extraterrestre, a fim de que não somente conheçamos a grandeza do nosso Deus, mas também a responsabilidade de sermos Seus mordomos.

Isso levanta questões importantes. É essa mordomia a única razão para a pesquisa científica? Ou existem razões adicionais? O estudo científico do Universo físico e seu estudo mais espiritual, empreendido com o propósito de conhecer o Criador, deveriam andar de mãos dadas.

Notemos uma tendência recente da

cosmologia. Aproximadamente 70 anos atrás, a cosmologia tomou um rumo que a levou aparentemente a uma explicação da origem do Universo. Embora ainda existam muitos pormenores não bem compreendidos, a teoria do Big Bang, a respeito da origem do Universo, tem sido aceita pela maioria dos cientistas como uma estrutura adequada, dentro da qual espere-se maior progresso no futuro.

A colaboração entre a astrofísica, a física das partículas e a física teórica, tem levado a um vislumbre dos primeiros momentos da existência do Universo. Contudo, também levou a um reconhecimento de que há uma barreira no tempo além da qual mesmo nossas melhores teorias não podem penetrar. Os primeiros microssegundos do Universo permanecem envolvidos em mistério. Ademais, os cosmólogos têm chegado a compreender que muitos aspectos do Universo requerem uma sintonia muito delicada das condições iniciais e dos valores das constantes físicas.

Essa barreira no tempo e a sintonia delicada têm resultado num renovado interesse por velhas questões sobre designio no Universo, um possível planejador, e o que aconteceu naquela primeira fração de segundo ou mesmo antes.

### Três atitudes

Embora investigações científicas tenham apresentado muitas respostas sobre como a natureza funciona, têm igualmente levantado questões mais profundas. Muitas dessas têm a ver com nossas preocupações mais sérias concernentes à vida, sua origem, seu propósito e futuro. Não admira, pois, que alguns cientistas sugiram que somente Deus pode prover respostas fidedignas a essas questões.<sup>5</sup> Outros, contudo, têm-se recusado a admitir qualquer papel a Deus, esperando que o progresso contínuo da ciência haverá de responder um dia às questões que nos perturbam. Outros ainda alegam que as questões mais profundas escapam ao escopo das ciências naturais e que seria melhor relegá-las aos filósofos e teólogos. Vamos examinar rapidamente estas posições.

De acordo com a primeira posição, Deus é a resposta para todas as nossas questões, comunicando a verdade mediante a Bíblia ou pela Igreja. Embora para muitos cristãos essa opção pareça ser atraente, precisamos reconhecer os perigos que encerra. Imaginemos uma pessoa do século 16 que é incapaz de compreender a razão pela qual os planetas revolvem em volta do Sol. A maioria dos cientistas

e teólogos da época estavam ensinando, supostamente sobre a base da revelação de Deus nas Escrituras, que a Terra é o centro de nosso sistema planetário.

Todavia, um século mais tarde, Isaac Newton apareceu e explicou esse mistério pela lei da gravitação. O avanço da ciência tem oferecido várias ocasiões nas quais as afirmações do envolvimento direto e miraculoso de Deus teve de ser abandonada. Essa abordagem do "Deus das lacunas", que procura atribuir-lhe todos os fenômenos não explicados do Universo, é mal orientada e corre o risco de finalmente tornar esse "Deus" desnecessário.

Aqueles que acreditam que Deus desempenha um papel ativo em nosso Universo o fazem porque acham nele muitas evidências de um designio inteligente, e estabeleceram uma relação pessoal com Ele.

Para a segunda posição, a ciência é a resposta para todas as nossas questões. Por causa de avanços científicos recentes, alguns estudiosos creem que, dado tempo suficiente, a ciência poderá responder todas as nossas interrogações. Ignoram as suas limitações óbvias e sua natureza tentativa. Ademais, a ciência está em melhor posição para responder as perguntas "como", do que as questões "por quê". Deus nos criou como indivíduos inquisitivos, escolheu revelar ou tornar acessível a nós certas coisas e não outras (Deut. 29:29). As que foram reveladas são vitais para nosso relacionamento com Ele. Quando entrarmos em Sua presença eterna, poderemos fazer todas as outras perguntas cujas respostas estão agora envoltas em mistério. Isso não significa permissão para sermos preguiçosos ou desanimados em nossos empreendimentos científicos correntes. Ao contrário, devia nos levar a reconhecer que existem muitos aspectos de Deus e Sua criação que ainda estão ocultos para nós.

Segundo o terceiro ponto de vista, a filosofia ou a teologia pode prover as respostas para nossas indagações. Dependendo da constituição mental individual, a gente pode escolher entre filosofia (metafísica) e teologia para encontrar as respostas a questões extracientíficas ou tentar combiná-las de algum modo.

Os cristãos vão reconhecer que, na medida em que essas disciplinas são baseadas sobre o raciocínio humano e a lógica, elas sempre se demonstrarão deficientes quando deixam de levar em conta a existência e o poder do Criador de todas as coisas. Essa é justamente a fraqueza de toda filosofia e teologia não-cristãs.

Mas mesmo a teologia cristã não pode

responder a todas as perguntas. Como nossa interpretação dos fenômenos naturais é prejudicada pelas barreiras do espaço, tempo e compreensão, assim nossa interpretação da Palavra é imperfeita. Além disso, somos criaturas finitas cuja capacidade mental não pode compreender em sua plenitude a mente do Criador (Isa. 55:8 e 9; Rom. 11:33).

### Divórcio prejudicial

A curiosidade humana não se limita apenas aos aspectos físicos da natureza. Ela tem levado a questões mais profundas sobre a origem, o propósito e destino dos seres humanos. A intenção de Deus em criar o Universo e de povoá-lo com criaturas inteligentes foi não somente para nos prover muitos campos interessantes de estudos, mas também para nos levar a Ele como o Criador. E, conseqüentemente, para uma visão mais profunda de que toda nossa existência é inteiramente dependente dEle.

Uma das perversões mais bem-sucedidas de Satanás é que ele conseguiu separar a ciência da religião, e desse modo corrompeu nossa compreensão do Criador e de Seu relacionamento conosco. Assim, a filosofia divorciada do cristianismo não pode responder a questões difíceis porque ignora Aquele que é a resposta. Nem a teologia por si mesma pode responder a essas questões, se ela se limita ao estudo apenas da revelação especial. Muito menos pode a ciência sozinha prover as respostas necessárias, especialmente se ignora o papel legítimo de Deus como Criador.

Somente quando a ciência, a teologia e a filosofia cristã colaboram – dando prioridade à palavra revelada de Deus, a Bíblia –, chegaremos a respostas satisfatórias. Quando reconhecemos a onisciência de Deus e nossas limitações, e expressamos nosso respeito e amor por Ele, cumprimos Seu propósito original quando nos convidou a contemplar Seu poder para criar e salvar. ☆

### Referências:

- 1 Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1993; pág. 417.
- 2 Idem, *Educação*, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1996; pág. 17.
- 3 Idem, *Youth's Instructor*, 25/10/1900.
- 4 Em P. Frank, *Einstein: His Life and Times*, Nova York; Alfred A. Knopf, 1947.
- 5 Robert Jastrow, *God and the Astronomers*, Nova York; W. W. Norton & Co., 1978, pág. 116.

# O remanescente e os dissidentes

AMIN A. RODOR

*Th.D., professor de Teologia, pastor da igreja adventista portuguesa em Toronto, Canadá*



Divulgação

Os adventistas do sétimo dia têm-se identificado, historicamente, como a "Igreja remanescente". Mesmo antes que a denominação adotasse o nome Adventista do Sétimo Dia, em 1860, pioneiros adventistas já viam o movimento como o "povo remanescente" prefigurado em Joel 2:28-32. A primeira referência aos adventistas como "remanescente" aparece num folheto intitulado *To the Little Remnant Scattered Abroad*, publicado em 1846, e republicado em 1847 como parte do panfleto *A Word to the Little Flock*. Posteriormente, Tiago White defendeu a propriedade do uso dessa idéia aplicada aos adventistas, apelando para a identidade profética do remanescente nos últimos dias. Em 1980, a Igreja Adventista incluiu, pela primeira vez, em suas "Crenças Fundamentais" uma declaração sobre o seu conceito de remanescente.<sup>1</sup>

Tal conceito, embora com alguma frequência mal compreendido, mesmo por um bom número de adventistas, não defende que sejamos de qualquer forma melhores do que outras pessoas em diferentes confissões cristãs. A noção de remanescente não sugere uma visão reducionista da salvação, ou seja, que a salvação seja limitada a pessoas dentro da comunhão adventista do sétimo dia. Em 1911, quatro anos antes da sua morte, Ellen White mais uma vez lembrou aos adventistas que a maioria do povo de Deus ainda se encontrava naquilo que a Bíblia chama de Babilônia espiritual. Eles não apenas estão espalhados pelas Igrejas, mas também "através de todas as nações".<sup>2</sup>

Ao vermo-nos como o remanescente

bíblico, não somos motivados por qualquer arrogância espiritual, complexo de superioridade ou triunfalismo, embora, potencialmente, esse perigo esteja presente. Deve ser lembrado que o conceito de remanescente é bíblico, portanto, divino, e não humano. Além disso, quando corretamente entendida, tal noção deveria promover primariamente a humildade, face à extraordinária responsabilidade envolvida. Infelizmente, em tempos recentes, na tentativa de evadir-se ao perigo do triunfalismo, alguns se têm refugiado no extremo oposto, afastando-se da designação do remanescente. Para esses, a idéia promove o orgulho espiritual. Eles têm sugerido que o termo é uma relíquia anacrônica de um estágio perfeccionista e confrontativo da história adventista.<sup>3</sup>

Mas o remanescente, olhado da perspectiva bíblica, é constituído de herdeiros espirituais do conhecimento das verdades divinas e da responsabilidade missionária que tal conhecimento impõe. No Antigo Testamento, ele é identificado como uma minoria que sobrevive a apostasias e calamidades (II Crôn. 30:6; Isa. 10:20-22; Eze. 6:8, 9; 9:14; 14:22; Jer. 42:2), permanecendo leal a Deus e aceitando as responsabilidades do concerto (II Reis 19:30 e 31; Isa. 66:18 e 19). O remanescente é também descrito como "povo escolhido".

Contudo, é fundamental lembrar que tal escolha nunca é baseada em qualquer virtude, mérito, santidade corporativa, superioridade moral ou espiritual do escolhido, mas na liberdade e graça d'Aquele que escolhe (Deut. 7:6-8). É significativo observar que o remanescente corporativo, em todas as épocas, é definido mais pela

luz que possui do que pela santidade dos seus membros. Tal eleição deve ser entendida em termos de um chamado para um papel definido dentro da história da salvação que, certamente, envolve privilégios, mas que, sobretudo, envolve a responsabilidade de um propósito.

Embora nem sempre percebido, os adventistas reconhecem várias igrejas que emergiram da Reforma Protestante do século 16 como um outro remanescente histórico, divinamente comissionadas para restaurar o evangelho, por mais de mil anos sepultado sob a escura e volumosa heresia medieval. Infelizmente, "um a um destes grupos tornou-se satisfeito com o seu conceito parcial da verdade".<sup>4</sup> Eles falharam em avançar à medida que a luz da Palavra de Deus continuou brilhando. Cada recusa levou Deus a suscitar outros instrumentos para proclamação de Suas verdades.

Com a chegada do tempo do fim, indicado pela profecia, quando a última mensagem divina deve ser proclamada ao mundo (Apoc. 14:6-11), Deus suscitou o remanescente final, conforme designado em Apocalipse 12:17, que se ergue na linhagem sucessória dos representantes divinos através dos séculos, com a específica missão de pregar o "evangelho eterno", para testemunho de todas as gentes. Assim, ao se considerarem o remanescente no contexto do fim, os adventistas apenas querem dizer que eles foram suscitados para uma tarefa específica, que prepara o mundo para o evento dos séculos – o segundo advento de Jesus.

### **Não muito diferentes**

Ao se considerarem o remanescente bíblico escatológico, os adventistas reivindicam que são diferentes de todos os demais grupos religiosos. Mas quão diferentes eles são? Ou, o que os torna diferentes? Do ponto de vista estatístico, as diferenças não são grandes. Embora os adventistas do sétimo dia não subscrevam um credo formal, eles desenvolveram suas "Crenças Fundamentais", as quais marcam a compreensão que têm dos ensinamentos bíblicos essenciais.

Evidentemente nem todos os cristãos concordam uns com os outros em cada aspecto religioso ou teológico. Encontramos dentro do cristianismo doutrinas nas quais não existe unanimidade entre os vários grupos, e outras nas quais a unidade é apenas parcial. É precisamente tal divergência que explica a existência e diversidade das muitas denominações. Uma lei-

tura cuidadosa da grade doutrinária adventista revela que o seu conteúdo pode ser classificado em três categorias distintas, a que chamaremos de grupos A, B e C. No grupo A, que corresponde a aproximadamente 59% dessas crenças, os adventistas concordam 100% com os grupos evangélicos ortodoxos. Nessa categoria estão incluídas doutrinas tais como as Santas Escrituras, a Trindade, Deus o Pai, Jesus Cristo o Filho, o Espírito Santo, a Criação, a Salvação, a Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, etc.

A análise das Crenças Fundamentais dos Adventistas demonstra ainda que, naquilo que podemos considerar como grupo B, e que corresponde a aproximadamente 32%, estamos de acordo com um ou mais grupos evangélicos, junto com os quais discordamos de outros. Nessa área encontramos doutrinas como o Batismo (embora, por exemplo, concordemos nisso com os batistas, discordamos dos pres-

O conceito  
de remanescente  
é bíblico, portanto,  
divino.

biterianos). O Sábado (os adventistas não são os únicos a observarem o sábado como dia de repouso, embora para eles a compreensão dessa doutrina tenha nuances teológicas exclusivas); os Dez Mandamentos (embora discordando quanto ao quarto mandamento, um bom número de grupos evangélicos afirma a validade da Lei); a Mortalidade da Alma, a punição dos ímpios, entre outras.

Assim, nas duas maiores categorias, que somam um total de 91, de suas Crenças Fundamentais, os adventistas estão de acordo com vários, ou com pelo menos um dos grupos cristãos contemporâneos. Mais importante, contudo, é que, em todos esses casos, eles estão solidamente fundamentados no ensino bíblico. Na categoria doutrinária a que chamamos de C,

e que corresponde aproximadamente a 9%, encontramos as marcas distintivas dos adventistas. O termo aproximadamente aqui utilizado representa a flexibilidade de quem não deseja dogmatizar em exatidão matemática, permitindo assim espaço a pequenas variações. Um outro aspecto a ser lembrado é que os 9% dessa categoria, que atribuem identidade peculiar aos adventistas, dão cores especiais a praticamente todos os seus demais ensinamentos. Essas marcas distintivas são o Santuário Celestial, onde Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, realiza a última fase de Seu ministério em favor da humanidade, o dom de profecia manifesto no ministério de Ellen White e as três mensagens angélicas de Apocalipse 14.

Quão diferentes somos? A decisiva diferença entre os adventistas e as outras confissões cristãs é que somos o povo da profecia, chamado para desempenhar um papel exclusivo nos eventos finais da História terrestre. Chegamos à compreensão dessa verdade porque ela está firmemente ancorada no desenrolar da profecia. Deus tem muitos fiéis em outras denominações, muitos dos quais chegam quase a envergonhar a devoção dividida e a morridão de milhares de adventistas nominais; mas a nenhum outro movimento foi dado tão clara compreensão do tempo do fim e suas implicações para aquelas pessoas que estão vivendo neste período da História.

Dito de outra forma, os adventistas reivindicam serem distintos de todos os outros grupos cristãos em três aspectos específicos: primeiro, eles se vêm como o único povo ao redor do globo, que encontram suas raízes proféticas em Daniel 7 e 8 e Apocalipse 10. Daniel 7 e 8 indicam o tempo quando o remanescente final surgiria (depois do domínio da "ponta pequena", por 1.260 dias proféticos). Em Apocalipse 10, os adventistas encontram o movimento milerita e seus desdobramentos posteriores amplamente prefigurados. Segundo, os adventistas se vêm como o único povo que encontra sua mensagem profética em Apocalipse 12 e 19:10. Muitas igrejas reivindicam ter em seu meio uma voz profética, mas apenas os adventistas do sétimo dia se dirigem às Escrituras para validar a presença profética entre eles. Terceiro, os adventistas do sétimo dia são o único grupo cristão a descobrir em Apocalipse 14 a sua mensagem profética. Não é portanto de se surpreender que desde o seu início, os adventistas jamais se tenham visto como apenas outra denomina-

nação. Ao contrário, entendem seu movimento e mensagem como um cumprimento profético.<sup>5</sup>

Por mais de 150 anos, essa percepção de sua identidade e papel profético tem motivado e impellido os adventistas ao redor do globo, resultando em um dos mais difundidos esforços de alcance missionário na história do cristianismo. A cada 48 segundos, afirmam as estatísticas, um novo membro se une à Igreja; a cada cinco horas, uma nova igreja é organizada. De origem humilde, quase insignificante, os adventistas se espalharam em mais de 85% dos países do globo, reconhecidos pelas Nações Unidas, com uma extraordinária rede de templos, instituições educacionais, médicas e humanitárias, comparativamente inigualável.<sup>6</sup>

Como explicar o extraordinário crescimento do movimento adventista, levando-se em conta suas origens insignificantes e doutrinas impopulares? Clyde Hewitt, um historiador do milerismo e seus desdobramentos, observa: "O mais insignificante dos grupos mileritas [os adventistas do sétimo dia] foi precisamente o que se tornou, sem comparação, o maior deles", acrescentando que "os adventistas do sétimo dia estão convencidos de que eles foram divinamente comissionados para levar avante a obra profética iniciada por Guilherme Miller. Eles se dedicaram a esta tarefa".<sup>7</sup> A força impelente do movimento adventista tem sido a inabalável convicção de que eles constituem um povo profético, com uma exclusiva mensagem concernente ao breve retorno de Cristo a um mundo perturbado.

Porém, mais que estatísticas, os números têm nome. Eles representam pessoas, homens e mulheres, de todas as idades, raças, contextos e geografias, que levam a sério a ordem de marcha dada por Jesus Cristo: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações..." (Mat. 28:18-20). A visão adventista, contudo, apropria-se da grande comissão intensificada pelo brado profético de Apocalipse 14:6 e 7, e colocada no contexto do fim: "Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas."

A clara consciência profética de sua missão, integrada às suas doutrinas, inseridas na moldura das três mensagens an-

gêlicas, tem suprido os adventistas com um senso de urgência, propósito e poder de sacrifício que os distingue de todos os outros grupos cristãos.

### Desafio ameaçador

Na proporção em que a História avança em sua fase final, nenhum adventista do sétimo dia deveria ter ilusões quanto à natureza do conflito que aguarda a Igreja. Apocalipse 12 nos desperta para a realidade de um inimigo, "o dragão vermelho... a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo..." (vs. 3 e 9), enfurecido e em guerra contra o remanescente (v. 17). A fúria do dragão, deve-se notar, também possui dimensão escatológica; ela é intensificada pelo conhecimento de que "resta-lhe pouco tempo" (v. 12). O tempo do fim, portanto, acrescenta nuances específicas à natureza do conflito no qual a Igreja encontra-se envolvida.

Em dois livros recentemente publica-

A cada 48  
segundos uma  
pessoa é batizada  
na Igreja Adventista  
ao redor do  
mundo.

dos, os respectivos autores, Pastores William G. Johnsson<sup>8</sup>, editor da *Adventist Review*, e George Knight<sup>9</sup>, professor de História da Igreja no Seminário Teológico da Universidade Andrews, fazem uma análise dos elementos que hoje ameaçam a Igreja, gerando conflito e tensões que desafiam sua identidade e missão. Tais forças desagregadoras são de natureza diferente, e algumas delas podem apresentar variações de impacto de um lugar para outro. Contudo, o elemento comum entre todas essas ameaças é o seu caráter primariamente interno. Se a perseguição externa pode ser considerada o "plano A" do diabo, através da História, é o "plano B" do inimigo, conflitos e problemas internos, que tem sido mais efetivo e devastador em sua fúria contra a Igreja.

Não seria necessária muita imaginação para concluirmos, com Johnsson e Knight que, pela primeira vez em sua história, o adventismo se depara com a ameaça de uma fragmentação em vários corpos independentes. O congregacionalismo, sistema de governo eclesiástico marcado por confusão intrínseca e sérias fraquezas administrativas e missiológicas, a sorte que se abateu virtualmente sobre todos os outros grupos protestantes em geral e todas as demais ramificações do milerismo em particular, agora surge entre nós, a última fortaleza da resistência. A Igreja Adventista, que até aqui de forma extraordinária tem existido como uma comunhão de fé universal e confissão doutrinária, unida em missão, estilo de vida, solidariedade, estrutura e esperança, depara-se com o desafio do divisionismo, com ênfase na independência absoluta da expressão local da Igreja.

A exclusiva unidade denominacional é percebida pelos adventistas como crucial para o seu senso básico de identidade como o remanescente bíblico para o tempo do fim, e para o cumprimento de sua missão global. Credo terem sido divinamente chamados, como um povo para uma missão universal, os adventistas têm-se visto como o "movimento do destino", cuja tarefa é levar o evangelho eterno a cada nação, tribo, língua e povo na Terra. A fragmentação, portanto, facilmente pode ser vista como algo frontalmente contrário, tanto à preservação dessa identidade como à realização do seu chamado e vocação.

A Igreja Adventista dificilmente poderia ser submetida a qualquer forma de desmembramento, sem que as partes não perdessem de maneira trágica sua força impelente. A fragmentação da estrutura adventista significaria uma desfiguração tão séria das características vitais para sua missão em escala global, que colocaria a Igreja além da possibilidade de reconhecimento.

Entretanto, para desmaio de líderes da Igreja e seus membros, essa é precisamente uma das sérias ameaças enfrentadas. Grandemente influenciados pelo individualismo que absorveu a cultura moderna, muitos movimentos dissidentes foram originados nas décadas recentes. São vozes autônomas, algumas das quais se têm auto-identificado como "ministérios independentes", proclamando sua versão pessoal da fé adventista, insistindo na fragmentação e anunciando uma "nova ordem" que deve substituir a estrutura estabelecida. Tal noção, contudo, é no míni-

mo problemática tanto na dimensão prática, como no nível teológico.

## Reforma ou independência

Provavelmente a maior parte, senão a totalidade, dos adventistas do sétimo dia concorda que a Igreja remanescente, ao mesmo tempo e ironicamente também identificada como Laodicéia, a igreja morna, convive hoje com uma urgente necessidade de reavivamento e reforma. Tal percepção, contudo, não é descoberta recente. Ellen White, em seus dias concluiu que "um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação"<sup>10</sup>.

Ela ainda observa que "não há coisa alguma que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desimpeça o caminho mediante a remoção de todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar Seu Espírito sobre uma languesciente igreja e uma congregação impenitente. Se Satanás pudesse fazer o que ele queria, nunca haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo".<sup>11</sup> Quase no mesmo contexto, Ellen White define a origem de tal reforma: "Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo."<sup>12</sup>

A busca de reavivamento e reforma, portanto, é prioridade consistente com o melhor da tradição adventista. Os dissidentes, entretanto, parecem mais interessados em sua agenda de "reformas" sem referência séria à "verdadeira piedade" (o objeto da reforma) ou ao reavivamento, sob o ministério do Espírito (o fundamento e método da reforma). Reavivamento da verdadeira piedade não apenas deve preceder qualquer tentativa de reforma, mas é precisamente aquele que garante a autenticidade desta.

Sem reavivamento, realidade que tem dimensão primariamente pessoal, as tentativas de reforma freqüentemente se degeneram em atos de depredação e anarquia. Por causa da natureza humana caída, facilmente buscamos iniciar reformas começando fora de nós, com os outros. Tal mentalidade, contudo, deixa de perceber tanto a necessidade individual da reforma, como a hipocrisia da atitude de expor as faltas dos outros. Difícil, mas precisamente por onde devemos recomeçar, é reconhecer nossa própria necessidade e iniciar interiormente a reforma.

Uma dificuldade adicional com os "re-

formadores" é que eles fazem uma confusão elementar entre reforma e independência. No fundo, portanto, o que se busca não é a verdadeira reforma, mas independência da autoridade da Igreja organizada, um substituto precário para aquilo que realmente necessitamos. De maneira superficial, os "reformadores" imaginam que todos os males desaparecerão simplesmente por mudarmos a "presente ordem" de coisas. Essa foi precisamente a ilusão marxista, adotada pelo comunismo, na luta contra o vilão capitalista. Resultado? O registro da História está aberto para a comprovação. Os oprimidos revolucionários, depois subverteram o sistema e destronaram aqueles a quem julgavam os dragões a serem aniquilados, tornando-se invariavelmente os novos opressores, repetindo os mesmos erros que condenavam.

**"Precisa haver  
reavivamento e  
uma reforma, sob  
a ministração do  
Espírito Santo."**

Tal mentalidade está em manifesta oposição à ótica de Jesus Cristo que identificou a raiz dos problemas e das distorções humanas, conectando-as com sua causa profunda: o coração inconverso. É daí que procede a longa lista de males denunciados por Ele em Mateus 15:19. Assim o Senhor expôs a futilidade dos tratamentos superficiais e das soluções cosméticas.

Mudanças no sistema são muitas vezes necessárias, e não deveríamos fechar os olhos para elas. São precisamente tais mudanças que, por vezes, criam a possibilidade de conversão para aqueles que se acomodaram a práticas que colocam em dúvida a sinceridade do nosso testemunho corporativo. Mas erramos ao absolutizar ou radicalizar tal necessidade de "reforma", como se o sistema fosse a única ou a primeira coisa a ser reformada. Os de-

fensores da independência, alegando as distorções estruturais, deveriam ouvir com atenção as sérias palavras de advertência de Ellen White:

"Se o mundo observar uma perfeita harmonia existindo na Igreja de Deus, esta será uma poderosa evidência em favor do cristianismo. Dissensões, diferenças infelizes e rusgas, desonram o nosso Redentor. Tudo isto poderia ser evitado se o eu se submetesse a Deus e os seguidores de Cristo obedecessem à voz da Igreja. A descrença sugere que a independência individual aumenta a nossa importância, e que é fraqueza submeter nossas próprias idéias e direitos ao adequado veredicto da Igreja; mas deixar-se dominar por tais sentimentos e pontos de vista é inseguro e trará anarquia e confusão... Que o julgamento individual submeta-se à autoridade da Igreja."<sup>13</sup>

Expressões tais como "obediência à voz da Igreja", "submissão à autoridade da Igreja", "independência individual" como resultado da descrença, "submissão [de sentimentos e pontos de vista] ao veredicto da Igreja" podem parecer ofensivas àqueles que escolheram o caminho da dissidência. Contudo, a integridade espiritual e intelectual exige que, se alguém diz crer no dom de profecia, e utiliza os textos da Sra. White quando estes parecem convenientes aos seus propósitos, reconheça também a autenticidade e autoridade de outras afirmações, quando estas não concordam com suas idéias "reformadoras".

"O Redentor do mundo não sanciona experimentos e exercícios em questões religiosas independentes de Sua igreja organizada e reconhecida."<sup>14</sup> Estabelecer questões religiosas de maneira independente da Igreja de Deus organizada, não é algo sancionado por Cristo e abre o caminho para o escândalo, a descrença de outros e para a anarquia. Essas não são questões leves, inocentes ou inconseqüentes. As palavras de Ellen White, nesse texto, são de uma clareza inconfundível, que as colocam além da possibilidade de dúvida razoável.

A integridade cristã exige darmos atenção a declarações tais como: "Eu sei que o Senhor ama a Sua Igreja. Ela não deve ser desorganizada ou fragmentada em átomos independentes [congregacionalismo?] Não há a mínima consistência nisto; não há a mínima evidência de que isto deva acontecer."<sup>15</sup> Ainda no livro *Mensagens Escolhidas* ela adverte no sentido de que "não podemos desviar-nos agora do fundamento estabelecido por Deus. Não

podemos agora entrar em nenhuma nova organização; pois isso significaria apostasia da verdade.”<sup>16</sup>

E mais: “Deus tem uma Igreja sobre a Terra, a qual é o Seu povo escolhido. Ele não está liderando grupos separatistas. Ele não está liderando um aqui e outro lá, mas um povo.”<sup>17</sup>

Em resposta a tais conselhos inspirados, alguns pregadores da separação e do congregacionalismo sugerem que as citações positivas acerca da Igreja organizada não se lhe aplicam mais, devido à sua condição atual. Contudo, tal linha de raciocínio não encontra endosso em outras afirmações da mesma autora. Ao contrário, Ellen White afirma sua convicção positiva, inquebrantável, quanto ao futuro da Igreja: “Sou instruída a dizer aos adventistas do sétimo dia em todo o mundo: Deus chamou-nos como um povo para sermos-Lhe particular tesouro. Ele designou que Sua Igreja na Terra esteja perfeitamente unida no Espírito e conselho do Senhor dos exércitos até ao fim do tempo.”<sup>18</sup>

“Nenhum conselho ou sanção é dado na Palavra de Deus para que os que crêem na mensagem do terceiro anjo sejam levados a supor que podem agir independentemente. Podeis assentar isso para sempre em vossa mente. São as maquinações de espíritos não santificados que tendem a promover um estado de desunião. ... Não deve haver separações neste grande tempo de prova.”<sup>19</sup>

Evidentemente, não cabe a ninguém pronunciar julgamento sobre os motivos e razões daqueles que assumem o papel de “reformadores” da Igreja, impiedosamente atacando seus males reais ou imaginários. Tal julgamento pertence a Deus que sabe o que está dentro de cada um. Por outro lado, é dever deles próprios, em boa consciência, examinarem o que realmente os impele e anima. Seria, entretanto, uma grosseira ilusão, tanto dos pretensos reformadores como da sua audiência, imaginar que o espírito e as intenções dissidentes sejam invenções da última década do século 20. Há mais de cem anos, Ellen White escreveu:

“O espírito de nos separarmos de nossos companheiros de trabalho, o espírito de desorganização, está no próprio ar que respiramos. Por alguns, todos os esforços para estabelecer a ordem são considerados perigosos – uma restrição à liberdade pessoal, e, daí deverem ser temidos como sendo o papismo. Declaram que não aceitarão qualquer dito do homem; que não

são responsáveis para com nenhum homem. Fui instruída de que é um esforço especial de Satanás levar homens a sentir, a julgar que Deus Se agrada de que escolham seu próprio rumo, independente do conselho de seus irmãos...

“Oh, como se regozijaria Satanás, se pudesse ter êxito em seus esforços de se insinuar entre este povo, e desorganizar o trabalho, num tempo em que é essencial uma completa organização, e será este o maior poder para manter afastados os movimentos espúrios e para refutar declarações não endossadas pela Palavra de Deus! Temos que conservar uniformemente as nossas fileiras, para que não haja quebra no sistema de método e ordem que foi construído por um trabalho sábio e cuidadoso. Não se deve dar permissão a elementos desordenados que desejam dominar a obra neste tempo.

“Não deve haver separações neste grande tempo de prova.”

“Alguns têm apresentado o pensamento de que ao nos aproximarmos do fim do tempo, todo o filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há coisa que se assemelhe a cada homem ser independente. ... É para que a obra do Senhor possa avançar de maneira sábia e com solidez, deve Seu povo unir-se.”<sup>20</sup>

A voz profética aos adventistas adverte com absoluta firmeza que o resultado da independência será a confusão e o caos. “Não é bom sinal quando os homens se recusam a unir com seus irmãos, e preferem agir sozinhos. Em vez de se isolarem, aproximem-se em harmonia de seus colaboradores. A menos que assim façam, sua atividade funcionará no tempo impróprio e da maneira errada. Frequentemente trabalharão num sentido contrário àquele em

que Deus trabalharia, e assim seu trabalho é mais do que perdido.”<sup>21</sup>

Responder a tão claras afirmações com a alegação de que “tentamos trabalhar com a Igreja, mas a apostasia dela torna impossível pregar a verdade dentro de sua estrutura, pode parecer um argumento sincero, mas realmente não passa de um mero alibi, envenenado por uma atitude de enorme justiça própria. Tal desculpa reflete, na melhor das hipóteses, a suspeita de uma irrealdade, e na pior delas, uma escusa superficial para rebelião aos conselhos inspirados. Como afirmado na citação anterior, o que está em jogo aqui não é o mero desperdício de esforços, mas um extraordinário potencial para a destruição. E isso deveria ser motivo de séria reflexão para aqueles que se aventuram pelo caminho da dissidência. (Continua) ☆

#### Referências:

- 1 Marvyn Maxwell, “The remnant in SDA thought”, em *Adventists Affirm*, vol 2, nº 2, outubro de 1988, págs. 13-20. Ver também *Seventh-day Adventists Believe*, Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1988, págs. 161-169.
- 2 Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 390; *Patriarcas e Profetas*, pág. 447.
- 3 Steve Daily, *Adventism for a New Generation*, Portland; Better Living Publishers, 1992, pág. 314.
- 4 Don F. Neufeld, editor, *Seventh-day Adventist Encyclopedia*, Washington, D.C., Review and Herald Publishing Association, 1976, pág. 1200.
- 5 George Knight, *Millennial Fever and the End of the World: A Study of Millerite Adventist*, Boise, Idaho, Pacific Press Publishing Association, 1993, págs. 295-325.
- 6 Ver o *128º Annual Statistical Report – 1990*, Silver Spring, MD, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1990, pág. 42.
- 7 Clyde Hewitt, *Midnight and Morning*, Charlotte, NC, Venture Books, 1983, pág. 275.
- 8 William Johnsson, *The Fragmenting of Adventism*, Boise, Idaho; Pacific Press Publishing Association, 1995.
- 9 George Knight, *The Fat Lady in the Kingdom*, Boise, Idaho; Pacific Press Publishing Association, 1995.
- 10 Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 121.
- 11 *Ibidem*, pág. 124.
- 12 *Ibidem*, pág. 128.
- 13 Idem, *Testimonies for the Church*, vol. 4, pág. 19.
- 14 Idem, *Sketches for the Life of Paul*, pág. 31.
- 15 Idem, *The Remnant Church*, pág. 53.
- 16 Idem, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 390.
- 17 Idem, *Review and Herald*, vol. 3, pág. 82.
- 18 Idem, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 397.
- 19 *Ibidem*, vol. 3, pág. 21.
- 20 Idem, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, págs. 488 e 489.
- 21 *Ibidem*, pág. 490.

# Pastorado saudável

LARRY YEAGLEY

Pastor da igreja adventista de Charlotte, Michigan, Estados Unidos



Divulgação

**J**ohn Smith é um pastor jovem e dinâmico. Ele ama seu trabalho e sua família. Também está comprometido com o crescimento da Igreja e a preservação de sua boa saúde. Mas agora ele se encontra vivendo um dilema. Recentemente a liderança da Associação na qual trabalha designou-lhe mais uma nova atividade: a execução de um programa de plantar igrejas. Além dos atuais deveres de pastor, esse plano envolve o treinamento de leigos em várias congregações, alguns dias fora de casa. Na verdade, terá de ficar longe da família quase todos os finais de semana.

"O plano não é amigável com a família", diz o pastor. "Minha esposa e meus filhos terão de ficar muitos finais de semana sem a minha presença, o que é uma carga injusta para a saúde emocional deles e a minha."

Aprensivo, John procurou alguns líderes e colegas com os quais conversou sobre o assunto. Que deveria ele fazer?

## A família primeiro

O pastor mais inteligente entre nós dará prioridade à sua família. "Coisa alguma pode desculpar o pastor de negligenciar o círculo interior, pelo mais amplo círculo externo", escreveu Ellen White, no livro *Obreiros Evangélicos*, pág. 204.

Quando tive a oportunidade de servir como capelão em unidades psiquiátricas, encontrei muitos pacientes internados para tratamento de depressão. Alguns deles eram filhos de pastores. Ao dialogar com aquelas pessoas, descobri que seus pais, pastores, viviam fora de casa a maioria das vezes, e quando retornavam ocupavam boa parte do tempo apenas em reforçar os regulamentos da família. Aqueles jovens pareciam ter certa aversão pelos pais e pela Igreja.

Meu trabalho, então, passou a ser mostrar aos pais ministros que eles estavam matando de fome emocional a seus filhos, na desenfreada corrida para salvar o mundo para Deus. Eu também já fui culpado disso. No início do meu ministério, gastava o sábado inteiro trabalhando pela igreja enquanto minha esposa assumia a total responsabilidade de cuidar das nossas crianças.

Depois de algum tempo uma luz iluminou minha mente para o entendimento de que eu estava roubando minha família e privando-me de todo tipo de bênçãos. Meus filhos chegaram a me pedir para não aceitar convites para refeições especiais durante o sábado, a fim de que nossa família pudesse estar junta. Sempre aceitei que a visitação pastoral rotineira é importante, mas ela não deveria privar minha família do meu amor e companheirismo. O dia de culto é designado para curar e nutrir as famílias, incluindo a família do pastor.

## O lugar da esposa

Minha esposa e eu conduzimos certa vez um seminário para pastores, sobre como ministrar a pessoas em crise sem destruir a própria saúde por causa do estresse. Explicamos que boa parte do nosso estresse resulta da vida em lugares e situações doentios. Se o trabalho coloca demandas irreais sobre uma pessoa, sem recompensas, atitudes de afirmação, ou palavras de gratidão, o lado emocional adocece e seus efeitos serão vistos no lar. Apelamos então aos ministros para checar a saúde do seu ambiente de trabalho, buscando assegurar-se do bem-estar da família.

Durante aquele seminário, um jovem pastor abordou-me reservadamente: "Es-

tou muito feliz de que o senhor tenha nos desafiado a reexaminar nosso estilo de trabalho. Tenho empregado todas as minhas energias no trabalho. Como resultado, minha esposa e eu discutimos muito. Chegamos a falar em divórcio, meses atrás. Hoje descobri que meu casamento e família têm prioridade sobre a igreja. Muito obrigado por levar-me a equilibrar minha vida. Começarei hoje mesmo a curar meu casamento enfermo.”

Separe tempo privado suficiente para você e sua esposa. Desfrutem juntos uma boa caminhada. Assistam a um programa musical. Brinquem juntos. Sentem e conversem sobre os pontos altos do casamento. De vez em quando, jantem fora de casa. Programem pequenas “luas-de-mel”. Dê à sua esposa pequenas lembranças, independente de datas especiais. O amor não necessita ter razões para expressar-se.

Essas pequenas mas significativas atitudes conservará seu pasto mais verde do que o proverbial pasto do outro lado da cerca. Seus filhos se sentirão seguros e amados à medida que perceberem que seus pais se amam cada vez mais.

## Agenda

Estabeleça sua própria agenda. Se você não o fizer, outros o farão em seu lugar. E a agenda que eles estabelecem nem sempre é a mais saudável. No início do meu trabalho pastoral, ocorreu de as igrejas fazerem minha agenda. Três meses de cada ano eram ocupados com visitas a departamentos de polícia, tentando conseguir permissão para recolhar. Então, acompanhava os membros da igreja às ruas, onde eles distribuíam flores aos transeuntes em troca dos donativos. Eu recolhia o dinheiro e reabastecia o suprimento de flores.

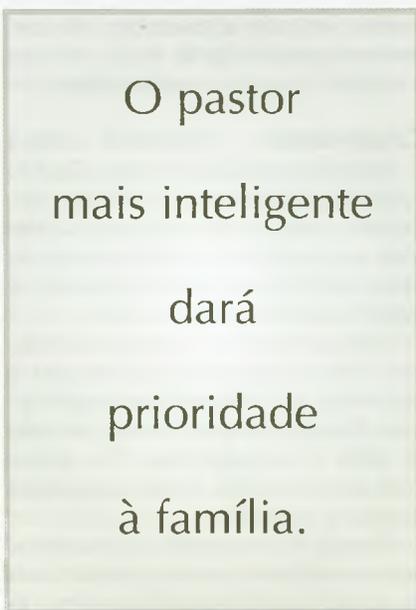
Durante aqueles meses, eu lutava para concluir o preparo dos sermões, usualmente acabados na sexta-feira à noite. Depois, ao pregar no sábado pela manhã, freqüentemente me sentia confuso para enfrentar o auditório. Finalmente, reuni coragem para fazer minha própria agenda. Desse modo, pude cumprir todo o programa sem me sentir estressado. Minha esposa e meus filhos experimentaram o benefício de não terem um esposo e pai implicante e mal-humorado. E tivemos todos a melhor saúde.

Elaborar a própria agenda de trabalho requer uma teologia ministerial claramente desenvolvida. Examine o conceito do pastorado através da Bíblia. Preste atenção ao

contexto no qual o ministério é discutido. Aplique os princípios à sua situação.

Eugene Peterson, no livro *O Pastor Contemplativo*, argumenta que a preparação do sermão é fácil quando o pregador se deixa encharcar pelas Escrituras. Deve haver água no poço, se você deseja oferecê-la a seus ouvintes. Desde que eu entendo o meu papel de arauto, nutridor, professor e conselheiro, alegro-me em gastar todas as manhãs bebendo e banhando-me no poço da Água da Vida. Quando assumo o púlpito, hoje, vou tranqüilo, confiante em que Deus ajudou-me a esboçar e me ajudará a apresentar o que o povo necessita ouvir.

Jesus gastou muito tempo em lugares quietos com o Pai. Só então saía e misturava-Se com o povo onde ele estava e o alcançava com Seu amor e compaixão. Depois, voltava à quietude da comunhão



com o Pai, dEle recebendo mais e mais. Costumo chamar essa experiência de “o ritmo do pastor”. Demore-se no calmo retiro da comunhão diária, para que tenha o que repartir com os filhos de Deus.

## Planejamento

Não tem o menor sentido correr em círculos. O máximo que se consegue é cansaço e frustração. Você necessita ter um plano. Isso é diferente de ter uma agenda. Sua teologia ministerial deve levá-lo a planejar para todo o ano. Como fazer isso? Certamente não é correndo em círculos.

Geralmente eu separo uma ou duas semanas cada seis meses para ajustar meus alvos e metas para os próximos seis meses

e estabelecer os alvos para os seis meses depois desses. Isso mantém meu planejamento anual atualizado e realístico. E também planejo minhas férias e o tempo regular dispensado à família. Afinal, isso faz parte dos meus alvos.

## Tranqüilidade

Deus constantemente está desenvolvendo o processo de tocar e causar impacto na vida das pessoas. Quando eu as visito, necessito lembrar de que antes de mim, o Espírito Santo já está ministrando às suas necessidades. Enquanto estou concretizando a visita, o Espírito Santo está presente, dando-me as palavras que devo dizer. Quando eu saio da casa visitada, o Espírito Santo continua trabalhando com a impressão deixada por mim, através das minhas palavras, meu sorriso, minhas lágrimas, meu silêncio ou meu abraço, ministrando de uma forma que eu jamais poderia fazer permanecendo ali.

Tudo o que eu preciso fazer é permitir que Deus me use como um mero instrumento; e então confiar que Ele construirá uma mansão de santidade em lugar de uma cabana de pecaminosidade.

Henry J. M. Nouwen fala a respeito de pastores preocupados, como pessoas que têm o coração no lugar errado. Ele os descreve como malas abarrotadas sem espaço para o Espírito. Têm alguma direção, mas nunca se deixam dirigir pelo Espírito. Em lugar da correria e do estresse, os pastores podem ter mais saúde, ao lembrar que não podem fazer tudo. A obra é de Deus. Nós apenas somos Seus instrumentos.

## Senso de humor

Um coração alegre é como um bom remédio. Humor e riso devem estar presentes na vida e no lar do pastor. Duas vezes por semana eu costumava visitar um fazendeiro que estava pouco a pouco perdendo a guerra contra um câncer. Em cada visita nós jogávamos uma partida de dominó. Toda vez ele vencia. Durante a partida, George contava as anedotas mais engraçadas que eu jamais tinha ouvido. Um desses dias, rimos até chorar. Então George jogou a cabeça para trás, e disse bem alto, como num desabafo: “Oh, se eu não pudesse rir, certamente morreria!”

Norman Cousins ensinou-nos o valor de uma boa gargalhada, quando lhe sobreviveu uma rara doença, pelo fato de ela provocar o balanço do corpo. Ele instilou essa idéia na mente dos médicos, incentivando-os a construir salas de riso nos hospitais. Um coração alegre produz tanto benefício

como um remédio. E os pastores necessitam regularmente de boas doses desse medicamento.

## O dia da família

Conheço um pastor que, ao chegar a uma nova congregação, disse aos seus membros: "Terça-feira é nosso dia da família. Eu gostaria de não receber nenhum telefonema, nenhum chamado nesse dia, a menos que haja uma genuína emergência. Em troca, se vocês disserem qual o seu dia da família, prometo que não vou procurá-los nesse dia."

Essas palavras podem soar um tanto grosseiras, mas elas dizem à congregação não apenas o que esperar do pastor, mas algo mais a respeito da importância da família.

Depois de cada final de semana intenso, nosso dia da família sempre foi o dia mais saudável. Fazia uma pausa no trabalho e me dedicava estritamente à saúde sentimental, social, física e espiritual dos meus familiares.

## Hábitos de vida

O pastor e sua família precisam seguir bons princípios de saúde. Necessitam ter um estilo de vida saudável. Bons hábitos de saúde física certamente influenciam a saúde espiritual e emocional. Quando algum tipo de estresse golpeia a vida da igreja, estaremos capazes para conduzi-lo melhor, se tivermos adotado bons hábitos de saúde.

Os livros *Conselhos Sobre Saúde*, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, *A Ciência do Bom Viver*, e *Temperança*, de Ellen White, devem ser lidos com muito cuidado e interesse pelos pastores. Alguns estão perdendo muito ao negligenciar seu estudo.

## Limites

Chegando em casa, após um dia de situação, um pastor foi recebido pela esposa, e lhe perguntou: "Como foi o seu dia?"

Ela respondeu: "Eu poderia ter terminado de lavar a roupa, mas tive de gastar toda a manhã ouvindo queixas dos irmãos, ao telefone. Por que eles têm de me incomodar? Eu não sou o pastor."

Essa esposa, e outras em situações semelhantes, necessitam aprender a transferir rapidamente as ligações para o pastor. Ele saberá conduzir as queixas, os problemas e outros assuntos referentes à congregação. Esses assuntos não precisam cair sobre outros membros da família. Basta dizer, simplesmente: "Sinto muito,

mas não posso ajudá-lo nisto. Assim que o pastor chegar entrará em contato com você. Deixe, por bondade, o número de seu telefone."

Tive a oportunidade de visitar, certa vez, a casa de um pastor durante a hora da refeição. Por duas vezes, ele teve de atender ao telefone; por duas vezes, interrompeu sua refeição. Resolver problemas da igreja e comer, ao mesmo tempo, são coisas que não combinam. Aliás, hoje, com as secretárias eletrônicas, esse problema não precisa existir; basta que uma seja instalada ao aparelho telefônico. Ou então, aprenda o pastor a propor gentilmente o adiamento da conversa até que a refeição seja concluída.

Se não são tomadas providências para que a família seja preservada desses telefonemas, especialmente durante o horário das refeições, o culto doméstico, ou durante um momento em que se desenvolve uma conversa particular, de família, todos se sentirão frustrados e ressentidos, não apenas com a intrusa ligação em si, mas com o trabalho do pastor e a própria igreja.

## Criatividade

Fomos feitos para ser criativos. Quando falhamos em usar nossa criatividade, perdemos o interesse no ministério. Tendemos a ser enfadonhos e deficientes em nosso trabalho. Tornamo-nos abertos ao desencorajamento e à depressão.

Sentado no chão do meu escritório, meu filho estava escrevendo os prós e os contras das muitas opções profissionais. Depois de algum tempo, levantou os olhos e me perguntou: "Pai, o que você acha se eu lhe disser que gostaria de ser um pastor?"

"Bem, Jeff", eu respondi, "se você planeja ser um pastor rotineiro, eu não ficaria muito satisfeito. Já temos muitos desse tipo – ministros enfadonhos. Mas se você planeja ser um ministro criativo, inovador, que não receie tentar novas coisas, eu ficarei muito feliz."

Você não pode ser efetivo no ministério, a menos que coloque sua marca pessoal em cada coisa que faz. Pastores sem criatividade perdem o entusiasmo e não são produtivos. Desenvolvem atitudes que prejudicam sua própria saúde emocional e de suas respectivas famílias.

A criatividade no ministério promove o sucesso e a boa saúde.

## Recreação

Meus filhos e eu participamos de um retiro de pais e filhos, alguns anos atrás. A maioria das atividades era brincadeiras e

jogos. Naquela ocasião, fizemos uma notável descoberta: os pais não se sentem à vontade jogando e brincando. Os filhos participavam com muito vigor, mas os pais eram muito desajeitados. Acho que se esqueceram de como brincar. Só com alguma insistência, eles gradualmente se permitiam ser crianças de novo.

Adultos crianças são um deleite para Deus. Ele não nos quer entediados e difíceis. Sempre digo às pessoas que Jesus certamente gostava de brincar, porque as crianças faziam questão de estar com Ele. Não posso provar isso teologicamente, mas parece lógico para mim.

Quando fui capelão, algumas vezes ficava tenso por causa de alguma emergência mais séria. Nesses momentos eu costumava ir para o setor de pediatria do hospital. Ali fazia aviões de papel e ensinava as crianças a lançá-los pelo quarto. Se elas podiam caminhar, nós íamos para a varanda e fingíamos que estávamos aterrisando grandes jatos num aeroporto qualquer. As enfermeiras algumas vezes reclamavam comigo por desarrumar as coisas, mas minhas brincadeiras me tornaram um capelão saudável. Espero que tenham beneficiado também às crianças.

Brincar afia nossa mente. O exercício agita as endorfinas que expulsam o desencorajamento.

## Equilíbrio

Desacelere. Trabalhe sem correria. Pregue sem gritaria e de modo mais conversacional. A pressa destrói a criatividade. Trabalhando com equilíbrio, você fará mais e melhor. Proteja-se do estresse e doenças relacionadas com ele. Evite sobrecarga de adrenalina.

## O patrão

Se Deus o chamou para o ministério evangélico, você está trabalhando com Ele e para Ele. Embora receba o salário de uma Igreja institucional, recebe ordens do Supremo Pastor. Estude os métodos de Jesus. Aprenda Suas atitudes em relação ao povo. Observe-O tomando tempo para atender pecadores. Veja-O cuidando de pessoas marginalizadas e esquecidas pelos líderes da época. Ouça os gritos de alegria daqueles a quem Ele curou. Então ore para que Deus o ajude a desenvolver um ministério caracterizado pelo amor terno e cuidadoso. Tome tempo para estar com as pessoas. Ouça suas mágoas. Cuide delas genuinamente e cure-as com o evangelho.

E experimente a verdadeira saúde física, mental e espiritual. ☆

# Feche a porta dos fundos

RENÊ SAND

*Diretor associado de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana da IASD*



Divulgação

**N**esta parte final da abordagem iniciada na última edição de *Ministério*, sobre a apostasia, apresentaremos algumas idéias que os departamentos da Igreja podem colocar em prática, com o objetivo de proteger os membros contra esse inquietante problema.

## Escola Sabatina

Assim como dizemos ser o batistério a porta de entrada de uma congregação, a Escola Sabatina é a sala onde os membros permanecem unidos e se alimentam, com vistas ao crescimento na experiência cristã. E se queremos realmente fechar a porta dos fundos, é necessário que esse departamento coloque em prática algumas normas.

**Programas atraentes.** Uma das coisas que conspiram contra a integração de novos membros na Escola Sabatina é a rotina. A programação sempre repetida, com as mesmas coisas, torna-se monótona. E quando os horários não são respeitados, pior ainda. Caso não haja esmero, criatividade e preparo com antecedência de cada programa, as pessoas acabam perdendo o interesse

**Lição da Escola Sabatina.** Eis aqui uma ferramenta indispensável para o estudo sistemático da Bíblia. Cada membro da Escola Sabatina deve ser estimulado a ter sua Lição e estudá-la diariamente. Talvez, inicialmente, seja necessário que um irmão experiente estude junto com o novo aluno, até que este aprenda o método e firme o hábito de estudar.

**Inclusão em uma unidade.** Cada membro da igreja deve ser membro da Escola Sabatina. O ideal é que já esteja matriculado em uma unidade pelo menos um mês antes do batismo.

**Professores capazes.** O novo irmão deve ser colocado numa classe cujo professor se identifique com ele. As ilustra-

ções da vida de tal professor serão mais facilmente aplicáveis às experiências do aluno, além de haver maior chance de se tornarem amigos. Um plano semestral de formação e aperfeiçoamento de professores, permitirá à Escola Sabatina satisfazer essas necessidades dos novos membros, e atualizará a didática do ensino.

**Confraternização.** Os momentos de confraternização e testemunho, antes do estudo da Lição, facilitam a interação entre os membros da unidade. Essa prática também favorece a aplicação das verdades bíblicas ao dia-a-dia das pessoas. Mas, à parte disso, a Escola Sabatina deve incentivar e promover a realização de encontros sociais em cada unidade. Pode ser um almoço, uma excursão, comemorações de aniversários, etc.

**Pequenas classes.** O método de trabalhar com pequenos grupos, além de ser considerado atualmente o melhor e que produz resultados mais compensadores, é bíblico e amplamente recomendado nos escritos de Elen G. White. Para que possamos atender às necessidades individuais de forma adequada, as unidades não deveriam ter mais de dez alunos, o que também facilitará a participação e o espírito de companheirismo.

**Alunos faltosos.** Quando uma pessoa se ausenta da Escola Sabatina, seguramente é devido a algum problema; e isso requer apoio imediato do grupo. No mesmo dia, deve ser designado alguém para fazer a visita. E que ela seja feita ainda no sábado. Pode tratar-se de uma dificuldade que nem sempre será possível reverter. Prestar assistência imediata ao aluno recém-convertido, ajuda a evitar o agravamento do problema qualquer que ele seja, fazendo-o sentir-se amado. Ele sempre verá que a igreja está ao seu lado, interessada em seu

bem-estar e disposta a apoiá-lo na solução das dificuldades.

## Ação Missionária

No livro *Serviço Cristão*, página 8, lemos: "É plano do Céu que os que receberam a luz a comuniquem aos que se acham em trevas." E, na página 9, é dito que "todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário". Isso nos conduz à responsabilidade de encaminhar pessoas a Cristo, e prepará-las a fim de que se tornem missionárias. À medida que uma pessoa vai captando o plano da salvação, deve compartilhá-lo com familiares, amigos e vizinhos.

É um grande erro deixar um membro recém-batizado à margem das atividades missionárias. Ele necessita ser ocupado o quanto antes nas coisas relacionadas com a pregação. Uma forma positiva de evitar que ele se sinta sozinho, triste, isolado e desanimado é promover atividades que ocupem o seu tempo, dando-lhe alegria e satisfação.

Entretanto, é preciso que a pessoa seja ensinada a fazer o trabalho, de acordo com os dons que possui. Cada indivíduo tem seu ambiente familiar e social onde vive e pode testemunhar, e habilidades que podem ser usadas nessa tarefa. Inicialmente devemos ensinar os novos membros a fazer coisas simples, em cujo desempenho se sintam úteis e realizados. Mas também devem ser ensinados a trabalhar coletivamente, pois aí o temor e a ansiedade diminuem sensivelmente. Ademais, podem aprender com pessoas de maior experiência.

Aliás, a ideia de trabalhar em dupla foi considerada, pelo Senhor, o melhor método para o trabalho missionário. "Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente... Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido", diz Ellen White, no livro *Serviço Cristão*, páginas 127 e 128.

A diretoria de Ministério Pessoal deve organizar constantemente cursos e seminários de treinamento, para que as pessoas aprendam diferentes métodos de partilhar a fé, e descubram seus talentos. Outro fator indispensável é a existência de



materiais variados e disponíveis para o trabalho. Os novos membros são muito animados, impulsionados pelo "primeiro amor", e devem ter à mão folhetos, revistas, livros, fitas de vídeo, Bíblias e jogos de estudos bíblicos.

Algo de que não devemos esquecer, ao preparar os novos irmãos para a ação missionária, é a natureza cristocêntrica do testemunho. Esta é a maneira mais adequada de partilhar a fé: mostrar os benefícios que Cristo trouxe à vida pessoal, o conhecimento do que Ele pode fazer por toda pessoa e, finalmente, o novo e positivo estilo de vida de quem O aceita.

## Departamento de Jovens

A juventude é o tesouro mais apreciado do mundo em que vivemos e, através dela, estão apontados os grandes interes-

ses que dirigem a vida. Por tudo o que representam, Satanás tem um especial interesse nos jovens da igreja e de fora dela. Por essa razão devemos estar empenhados em salvá-los.

Segundo a Sociologia, cada 30 anos é uma nova geração. Isso significa que os que têm de zero a 30 anos são a geração presente; daí até os 60 anos, está a geração passada. Os de 60 até 90 formam a geração ultrapassada. O presente da igreja são os jovens; e os que estamos acima dessa faixa etária somos o fundamento e apoio para sustentá-los. A artilharia do inimigo está fortemente arremontada, e seu claro objetivo é afastar a juventude do caminho de Jesus Cristo.

Por isso, a metodologia usada para a sua defesa precisa ser atualizada e grandemente reforçada.

As ideias que compartilho em relação ao trabalho com a juventude talvez não sejam as mais tradicionais; porém, estão focalizadas nas atividades necessárias para atender à realidade vivida pelos jovens hoje. Muitas vezes nós os criticamos por fazerem coisas que consideramos anormais. Mas criticar não é a solução. Precisamos estabelecer um projeto dentro da igreja para impedi-los de ir em busca do que é impróprio lá fora. Quando a igreja lhes provê satisfação para as necessidades espirituais, intelectuais, sociais e físicas, eles serão mais felizes e a integração

será espontânea e natural.

Há duas características que considero normais, nos jovens, entre muitas outras, que têm de ser consideradas pelos adultos: primeira, os jovens são dinâmicos, desejam coisas fora da rotina. Segunda, eles apreciam emoções fortes, aventura; gostam de fazer coisas que tenham um certo grau de periculosidade e sacrifício.

Quando pensamos no Encontro Jovem de sábado à tarde, essa programação precisa ser elaborada dentro da mentalidade jovem. Os temas e a dinâmica precisam ser atuais, sugeridos pelos próprios jovens e, na medida do possível, apresentado por eles. Pode ser que, ocasionalmente, um adulto seja convidado a apresentar um tema especial; mas a participação jovem nunca deve ser omitida. O Encontro Jovem tem de ser dinâmico de modo a cati-

var a atenção dos seus destinatários. Deve ser dirigido por jovens, ou seja, até os 30 anos. Irmãos com idade superior a essa podem atuar como conselheiros.

“Temos hoje em dia um exército de jovens que podem fazer muito, se devidamente dirigidos e animados.” – *Serviço Cristão*, pág. 30.

De que maneira podemos cumprir o princípio de treinamento, integração e envolvimento dos jovens, implícito nessa afirmação? Para mim, uma das maneiras é o clube de desbravadores. Bem dirigido e orientado, com mentalidade da geração que forma esse agrupamento, é um excelente fator para manter a juventude comprometida com Cristo e Sua Igreja. Instrução, disciplina, aventura e emoções fortes, entre outras coisas, são marca registrada de um clube de desbravador.

Há também os retiros e excursões espirituais e educativos. Nessas ocasiões deve haver atividades onde todos participem. Os temas espirituais devem ser práticos, com sugestões úteis para o dia-a-dia. Retiros e excursões devem ser planejados com antecedência, para que todos tenham oportunidade de fazer os necessários ajustes para participação.

Pessoalmente, considero as atividades recreativas de sábado à noite a reunião evangelística mais importante da igreja. Têm como objetivo manter salva a nossa juventude. O sábado à noite é uma ocasião muito especial na qual a igreja deve investir com muito carinho e interesse. Está em jogo a salvação dos nossos jovens.

O encontro social do sábado à noite precisa ser muito variado, como forma de atender a todas as preferências, envolvendo o máximo de jovens. Como nem todos gostam de jogar vôlei, ou basquete, é preciso haver diversas opções recreativas. Além dos esportes, podem ser programadas outras atividades como vídeos, jogos de mesa e salão, apresentações musicais e artísticas, lanche, amigo secreto, brincadeiras, etc.

Entretanto, antes e acima de tudo isso, os jovens precisam de um pastor amigo, que se identifique com eles, que seja coerente, amoroso e firme nos princípios. Alguém que, por preceito e exemplo, os conduza a Cristo.

## Assistência Social

O Serviço de Assistência Social é uma das grandes bênçãos que a Igreja possui, não apenas por atender aos desfavorecidos, mas pela oportunidade que oferece àquelas pessoas que têm o dom de servir.

Nesse sentido, Jesus é nosso grande modelo, e Seu método de trabalho é o que nos oferece a maior possibilidade de êxito no trabalho: “Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Ele o fez. Cumprenos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos... Todos os Seus dons devem ser usados paraabençoar a humanidade, para aliviar o sofredor e o necessitado.” – *Serviço Cristão*, págs. 186 e 187.

Quando uma pessoa aceita a Cristo, opera-se uma mudança muito significativa em sua vida. Surgem coisas que estavam escondidas em seu coração; sua visão da vida e das pessoas que a rodeiam é transformada; seu interesse pelas necessidades do semelhante é despertado. É aqui que a Assistência Social apresenta-se como opção, firmando o novo crente em sua relação com Cristo e com a Igreja, pela participação em tarefas comunitárias que lhe

Nossa missão  
não é apenas  
levar pessoas  
ao batismo.  
Devemos firmá-las  
em Jesus.

apraz desempenhar, de acordo com os dons que possui.

Os novos convertidos podem se envolver em campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos, roupas e remédios; podem fazer companhia a idosos e enfermos. Envolvidos em atividades sociais, eles sentem estar fazendo o que Jesus fazia; e que a pregação não é apenas teoria, mas uma experiência palpável e emocionante que pode ser vivida por eles. É através disso que os corações serão abertos à entrada de Cristo: “Precisam ser primeiramente atendidas as suas necessidades materiais. Precisam ser alimentados, limpos e vestidos decentemente. Ao verem a prova de vosso amor desinteressado, ser-lhes-á mais fácil crerem no amor de Cristo.” – *Idem*, pág. 190.

Mas existem outras opções de envolvi-

mento social: os cursos de costura, culinária, higiene e puericultura, prevenção contra as drogas, tabagismo e alcoolismo, entre outros que promovem o bem-estar e melhoram o estilo de vida do indivíduo, da família e da sociedade.

## Publicações

A Igreja Adventista é o que é em virtude da visão que Deus concedeu aos pioneiros sobre a importância da obra de publicações. Por isso, uma das coisas que o novo converso precisa aprender cedo é usar a vasta literatura para crescimento pessoal e também para testemunho. Nem sempre temos consciência de quanto um adventista tem de ler para manter-se bem informado e alimentado espiritualmente. Mas sugerimos o seguinte “cardápio”:

- Leitura mínima diária: porção da Bíblia, *Lição da Escola Sabatina* e *Meditação Matinal*.
- Leitura mínima mensal: *Revista Adventista* e *Vida e Saúde*.
- Leitura do material produzido pelos Departamentos de Jovens Adventistas, Ministério da Mulher, Ministério da Criança, Associação Ministerial (anciãos), Afam (esposas de pastores), Escola Sabatina, Mordomia Cristã, Testemunho Pessoal, etc.
- Leitura dos livros de Ellen G. White.
- Leitura dos livros denominacionais produzidos pelas editoras adventistas.

O hábito da leitura é uma coisa que as pessoas em geral estão perdendo, mas que o Departamento de Publicações pode reverter. Do livro *Serviço Cristão*, página 145, extraímos a seguinte afirmação: “As revistas e os livros são o meio de que o Senhor Se serve para manter a mensagem para este tempo continuamente perante o povo. Esclarecendo e confirmando almas na verdade, as publicações farão uma obra incomparavelmente maior do que a que pode ser feita pelo ministério da palavra unicamente.”

Finalizamos lembrando as palavras de Jesus Cristo: “Quem não é por Mim é contra Mim; e quem comigo não ajunta, espalha” (Mat. 12:30). Somos chamados a recolher pessoas para o reino celestial. E isso não significa apenas trazê-las ao seio da igreja, mas firmá-las em Cristo Jesus. Há muitas coisas que podemos fazer para tornar real e compensadora essa experiência. Podemos, além do conhecimento doutrinário, prover aos novos irmãos o ambiente amoroso e fraterno de que necessitam para permanecer cheios de alegria e felicidade em Jesus. ☆

# Profetas na igreja local

ROY NADEN

*Professor emérito de Educação Religiosa da Universidade Andrews, reside em Washington, Estados Unidos*



Divulgação

**A**través dos dons espirituais concedidos a cada crente, a Igreja cumprirá tudo para o que foi comissionada por Deus. Nutrição dos membros em cada congregação, pregação do evangelho em todo o mundo, e qualquer outra tarefa legítima será cumprida pela aplicação dos dons espirituais na vida de cada indivíduo.

Por que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem desenvolvido uma compreensiva teologia de tão crucial aspecto da verdade? A questão é mais intrigante por causa de nossa crença oficial de que um daqueles dons, o de profecia, é uma importante marca de identificação da Igreja (Apoc. 12:17; 19:10). Este artigo busca explorar esse pouco discutido tema. A tese é que uma generalizada incompreensão sobre a distribuição do dom de profecia tem sido, pelo menos parcialmente, responsável por um frustrado ministério de nutrição entre os membros, o que, por sua vez, leva a um sério índice de apostasia (802.995 nos últimos cinco anos).

## Crenças fundamentais

A despeito da conhecida antipatia a credos, as crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia foram descritas pela primeira vez, em 1930, por um grupo de quatro pessoas: M. E. Kern, F. M. Wilcox, E. R. Palmer e C. H. Watson. Embora jamais fosse votada por qualquer comissão oficial, a declaração foi impressa em 1931 no anuário denominacional (*Yearbook*). Nela estava incluso este parágrafo: "Deus coloca em Sua Igreja os dons do Espírito Santo, conforme enumerados em I Coríntios 12 e Efésios 4. ... Esses dons operam em harmonia com os divinos princípios da Bíblia, e são dados para o aperfeiçoamento dos santos, a obra do ministério, a edificação do corpo de Cristo."

Vinte anos depois, no anuário de 1951, foram adicionadas as seguintes palavras: "O dom do Espírito de Profecia é uma das marcas de identificação da Igreja remanescente. I Cor. 12:1, 28; Apoc. 12:17; 19:10; Amós 3:7; Oséias 12:10 e 13. Eles [os adventistas] reconhecem que esse dom foi manifestado na vida e no ministério de Ellen White."

Qualquer que tenha sido a motivação para acrescentar essas palavras 36 anos depois da morte da Sra. White, o resultado é claro: a generalizada compreensão de que o ministério profético de Ellen White constituiu a manifestação do dom de profecia no fim do tempo.

Em 1981, o anuário publicou uma afirmação mais compreensiva sobre dotação espiritual. É dito em parte: "Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todos os tempos, dons espirituais que devem ser empregados em amoroso ministério para o bem comum da Igreja e da humanidade. ... De acordo com as Escrituras, esses dons incluem ministérios como fé, saúde, profecia. ... Um dos dons do Espírito Santo é profecia. Esse dom é um sinal de identidade da Igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como a mensageira do Senhor, seus escritos são uma fonte contínua e autoritativa da verdade."

Essa declaração afirma que membros leigos agraciados com o dom de profecia deveriam ministrar através desse dom; e que Ellen White ministrou e continua a fazê-lo, por seus escritos, através do mesmo dom. Para muitos adventistas isso é um enigma. Eles concluem que não pode haver essa dupla manifestação, e com pouca ou nenhuma reflexão relegam o dom apenas à Sra. White.

Tentando, nos últimos 25, anos ajudar

os membros a descobrir seus dons, eu sei quão desconfiados eles se tornam quando confrontados com a possibilidade de também possuírem o ministério de profecia. "Isto não pode ser", eles dizem, raciocinando que "este é o dom de Ellen White".

Mas não haveria, porventura, alguma forma de conciliar os dois conteúdos da declaração feita em 1981? Tendo discutido esse tema com centenas de ministros adventistas em aulas do programa de doutorado no Seminário Teológico da Universidade Andrews, creio que o adventismo não tem abraçado a verdade que o dom de profecia é e sempre foi um dos mais disseminados dons do Espírito. E tem de ser assim, porque ele é um dos principais dons de nutrição (ao lado do dom de pastorear) com o qual Deus pretende construir a igreja e manter sua saúde espiritual.

O apóstolo Paulo torna isso claro em suas palavras dirigidas à congregação local de Corinto: "Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis" (I Cor. 14:1); "mas a profecia não é para os incrédulos e sim para os que crêem" (I Cor. 14:22); "porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados" (I Cor. 14:31); e "portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar" (I Cor. 14:39).

Se as palavras de Paulo são verdadeiras, podemos nós assegurar o dom de profecia entre os leigos na congregação local e, ao mesmo tempo, preservar o único e distintivo ministério de Ellen White? Isso é algo que podemos afirmar, porque um compreensivo envolvimento leigo em nutrir espiritualmente e testemunhar nunca será completamente entendido até que compreendamos a múltipla distribuição do dom de profecia.

## O ensino bíblico

Tal como outras epístolas do Novo Testamento, a carta aos romanos tem duas seções: doutrina e deveres. E Paulo usualmente faz a ligação entre essas duas grandes divisões com a palavra "portanto", ou algum termo equivalente, como é o caso do início do capítulo 12: "Rogo-vos, pois, irmãos..." Depois do desenvolvimento do ensino sobre a justificação pela fé, Paulo apresenta uma aplicação lógica. Uma vez que temos experimentado a alegria da salvação pela fé, tendo morrido para o eu e sido ressuscitados para uma novidade de vida, como novas criaturas, somente então podemos iniciar a vida de ministério.

Há grande intencionalidade no uso da

expressão "rogo-vos, pois, irmãos" em Romanos 12:1. Elas introduzem a apresentação de Paulo sobre os dons espirituais. Todo aquele que se une à família de Deus, em virtude da justificação pela fé, é dotado para o ministério. Cada um recebe dons e habilidades para ministrar em favor do Senhor Jesus, e esses dons enquadram-se em duas principais áreas: nutrição e testemunho. Romanos 12 nomeia vários ministérios que alguém pode esperar encontrar numa congregação local. Eles incluem serviço, ensino, exortação, liberalidade, liderança, misericórdia, hospitalidade e profecia (Rom. 12:9-13).

Ao ler o sentido claro dessa passagem, não há possibilidade de separar profecia dos outros dons que, segundo Paulo indica, operarão através dos membros da congregação local.

O dom de profecia  
é e sempre foi  
um dos mais  
disseminados  
dons do Espírito.

Na primeira carta aos coríntios, há duas listas de dons. A primeira apresenta dez dons, incluindo profecia (I Cor.12:8-10). A segunda lista de dons, no fim do capítulo, enumera oito dons e novamente inclui profecia (I Cor. 12:28). O significado é claro quando lemos todas as listas de dons formuladas por Paulo nas cartas aos romanos, efésios, e na primeira endereçada aos coríntios. Toda congregação local espiritualmente saudável terá pessoas ministrando através dos dons, incluindo o de profecia.

Paulo usa uma ilustração para ensinar sobre os dons espirituais em três passagens do Novo Testamento, nas quais ele discute amplamente o assunto. Ele compara a Igreja ao corpo humano. Embora alguns órgãos sejam indispensáveis ao corpo, nem todos são vitais. É possível viver sem uma orelha, sem um olho ou sem um pé. Sem o coração, porém, o corpo morre.

Semelhantemente, os dons de profecia e evangelismo são essenciais. Sem eles a congregação morrerá.

Por exemplo, a utilização que alguém fez do dom de evangelismo no passado não é suficiente para a Igreja hoje, embora ela possa usar a herança deixada na forma de sermões impressos, modelos e técnicas de apelo, etc. Também a utilização do dom de profecia, feita no passado, não é bastante para a nutrição completa da igreja mundial hoje. Precisamos e podemos experimentar manifestações contemporâneas múltiplas desses dons.

## Três esferas

Isso nos leva de volta à questão: se a congregação local necessita de pessoas que utilizem seu dom de profecia (como era o caso dos primeiros cristãos em Corinto, Éfeso e Roma), como nós compreendemos o dom de profecia de Ellen White na Igreja mundial? É óbvio que, num sentido, essas são manifestações do mesmo dom; noutro sentido, são muito diferentes.

Inicialmente, devemos dizer que todo dom do Espírito Santo é apropriado para seu propósito. Embora os dons sejam dados a seres humanos pecadores, finitos, eles são completamente apropriados para seu propósito divinamente estabelecido. Mais de uma década atrás, eu via o dom de profecia como operando em três esferas de influência. Primeira, houve os "homens santos de Deus" que escreveram as Escrituras. Segunda, eu creio que Ellen White foi capacitada por Deus com o dom de profecia (e muitos outros dom igualmente importantes). E terceira, creio que, hoje, como em qualquer outro período da história da Igreja, homens e mulheres são dotados pelo Espírito Santo para exercer o dom de profecia/nutrição da congregação local.

Em cada uma dessas três esferas, o dom de profecia é perfeitamente apropriado para o propósito ao qual foi designado, mas pode haver significativas diferenças nesses propósitos, a depender da situação.

Em cada uma dessas três esferas de influência, o dom de profecia opera em quatro dimensões que são divergentes entre si, e quatro dimensões similares. Vejamos os fatores em comum:

1. Todos os que possuem o dom de profecia falam por Deus, porque esse é um dom espiritual de Deus para falar por Ele.

2. Todos ministram em harmonia com a definição bíblica de dom em I Cor. 14:3, ou seja, o único dom espiritual no Novo

Testamento que é definido. Paulo diz que ele é dado para "fortalecer, encorajar e confortar".

3. O dom de profecia raramente é envolvido com predição de eventos futuros. Há quem afirme que predição é mais o trabalho de um vidente do que um profeta. Comparativamente falando, há pouca predição do futuro nos livros da Bíblia, com exceção de alguns capítulos de Isaías, Daniel e Apocalipse. Mas isso constitui um percentual pequeno das Escrituras. Semelhantemente, o ministério de Ellen White raramente esteve preocupado com predição de eventos futuros, exceto os segmentos escatológicos de *O Grande Conflito*. E também representa um percentual mínimo de seus escritos. Na igreja local, pode não haver qualquer predição do futuro.

4. Os que têm o dom de profecia são completamente inspirados por Deus a cumprir Seus propósitos. Não podem ser parcialmente inspirados. Como resultado, nas três esferas, o ministério profético será apropriado para o propósito estabelecido. O Espírito Santo garante isso na medida em que os mensageiros sejam fiéis ao chamado.

Agora os pontos divergentes:

*Duração.* Por quanto tempo deve continuar o ministério profético de um indivíduo?

Há mais de três mil anos, os escritores bíblicos começaram a relatar os pensamentos que Deus lhes transmitiu. E o propósito do Senhor era que aquelas palavras continuem sendo a expressão da Sua vontade até o fim dos tempos. O ministério profético desses homens tem se estendido por séculos. Ao contrário, Ellen White surgiu no tempo do fim como uma mensageira especial, com seus escritos sendo relevantes até à vinda do Senhor. Este é um período muito mais curto; até aqui, um século e meio. Na esfera local, o dom opera por um período ainda mais curto; justamente os anos de existência cristã de uma pessoa, ou seja, algumas décadas ou menos.

*Ouvintes.* A quem o dom é ministrado? Foi o intento de Deus que os escritos bíblicos beneficiassem toda a raça humana. No que tange à Ellen White, ela ministrou à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não é uma profetisa dos batistas, metodistas, episcopais ou mórmons. Ela é a profetisa dos adventistas. O que não significa que seus escritos não tenham validade para indivíduos de outras crenças, em algum momento. Mas ela é nossa profetisa, aceita por nós como tal, mas não pelo restante

do mundo cristão ou não cristão. Esse é um foco mais limitado. No âmbito congregacional, temos, por comparação, um raio de influência muito menor ainda: a congregação local ou mais provavelmente um pequeno grupo dentro dessa congregação.

*Propósito básico.* Qual o objetivo de Deus em cada esfera de manifestação do dom profético? Os escritores bíblicos enunciaram os grandes princípios eternos sobre os quais é estabelecido o reino de Deus. Tudo na Bíblia, histórias, biografias, poesia, etc., contém esses princípios para guiar o crente e convencer o pesquisador. Ellen White contribuiu para a maturidade da Igreja Adventista, fazendo aplicações atuais desses princípios, levando os membros de volta às Escrituras – uma função formativa. "Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu a luz menor para guiar homens e mulheres à luz

O dom de  
profecia opera  
em três esferas:  
escritores bíblicos,  
Ellen White  
e igreja local.

maior", ela escreveu (*Evangelismo*, pág. 257). Na igreja local, os membros exercem seu ministério fazendo aplicações locais e pessoais.

*Símbolos.* Na citação acima, Ellen White sugere dois símbolos apropriados para duas das esferas do dom de profecia. O primeiro símbolo é a "luz maior", como o Sol, que é a Bíblia. Seus escritos são simbolizados pela "luz menor" como a Lua, que reflete a luz do Sol. A manifestação do dom de profecia na congregação local poderia ser simbolizada através da luz da vela.

Nesta altura, tudo o que nós temos é um modelo teórico. Mas os avanços no conhecimento acontecem através do desenvolvimento da teoria. Devemos testar a teoria. E ao fazer isso, encontramos três períodos da História como laboratórios: o Antigo Testamento, o Novo Testamento e os tempos modernos.

## Antigo e Novo Testamentos

Uma busca através de aproximadamente 400 referências a profetas ou profecia, no Antigo Testamento, revela cerca de 30 homens e mulheres categorizados como profetas ou profetizas. Apesar disso, muitos dos mais conhecidos entre eles não são chamados profetas, embora o ministério que realizaram para Deus tenha evidenciado a posse do dom. O Novo Testamento pega esse gancho e identifica outros 50 indivíduos do Antigo Testamento como profetas, incluindo Daniel, Jonas, Enoque e Davi.

Durante todos os séculos do Antigo Testamento, de todos aqueles a quem Deus chamou para exercer esse dom especial, apenas 38 pessoas são nomeadas explicitamente profetas ou profetizas. E dos escritores do Antigo Testamento, apenas 50 são realmente chamados profetas.

Este artigo já sugeriu que há três esferas nas quais o dom de profecia opera para benefício da Igreja Adventista hoje: escritores bíblicos, Ellen White, e congregação local.

Nesta altura, pode surgir uma questão: sabiam os escritores bíblicos a importância da sua influência? Provavelmente não. Se fosse assim, suas palavras poderiam presumivelmente ter sido redigidas em termos mais amplos, menos localizados. O que parece mais provável é que esses escritores reconheciam o chamado de Deus para transmitir Sua mensagem à nação de Israel. Mas foi a clareza e aplicabilidade universal dos princípios envolvidos que marcaram intrinsecamente seus livros, preservando-os e reconhecendo-os como um ministério profético da primeira esfera.

Os escritores do Antigo Testamento sabiam que eles eram chamados como profetas da segunda esfera, atuando também na terceira esfera. Isto é, eram seres humanos em contato com o povo entre o qual viviam, respondendo questões e satisfazendo necessidades individuais, bem como falavam por Deus à nação como um todo. Elias, por exemplo, não delegou a outra pessoa o atendimento a um operário que perdera um machado emprestado. Espontaneamente, ele resolveu o problema do trabalhador, embora o desfecho não fosse de significado nacional.

Inevitavelmente, baseado nos exemplos da História, há uma sobreposição das esferas do ministério de profecia, na qual a mais extensa incorpora a mais limitada, não o contrário. Ou seja, a primeira esfera inclui a segunda e a terceira. A segunda inclui a terceira; mas essa opera apenas sozinha.

Nos séculos do Antigo Testamento, aparentemente não foi necessário que mais de um profeta da segunda esfera exercesse o dom entre a nação inteira, todo o tempo. Nem sempre houve a necessidade de sucessão profética. Mas nos casos em que Deus indicou ser necessária uma imediata sucessão, isso tornou-se claro. Por exemplo, o episódio do manto de Elias sendo colocado sobre o sucessor Eliseu é baseado, pelo menos em parte, no conhecimento que Deus tinha dessa necessidade.

O relatório do Novo Testamento, cobrindo sete décadas, não contém a mesma quantidade de informações como o Antigo. Contém apenas umas 200 referências a profetas e profecias. E dificilmente alguma pessoa é mencionada como possuindo o dom de profecia, exceto umas oito, incluindo João Batista, Silas, Zacarias e Ana. Aparentemente, tal como nos tempos do Antigo Testamento, os profetas do Novo Testamento desempenharam uma função tão vital para a igreja que foram reconhecidos como exercendo o dom, sem que fossem necessariamente nomeados profetas, nos registros.

### No fim do tempo

Que dizer a respeito dos últimos dias? Por ocasião do início do século 15, muitos indivíduos foram chamados a falar por Deus. Quando a Igreja experimentou as trevas depressivas da Idade Média, ela enfrentou a dupla tarefa de resgatar as verdades distorcidas, durante séculos de intromissão eclesiástica e individual, e partilhar o evangelho com multidões de descrentes. A sucessão incluiu Wycliffe, a Estrela da Manhã da Reforma, e Lutero, que ressuscitou as doutrinas da justificação pela fé e do sacerdócio de todos os crentes – crucial para o ministério dos dons espirituais.

Williams resgatou o símbolo da lavagem dos pecados no batismo por imersão. Calvino, entre outras coisas, reavivou uma forma de governo eclesiástico que restaurou a autoridade da congregação local. Wesley enfatizou os frutos de uma vida cristã metódica. Guilherme Miller recuperou a verdade da volta de Cristo. Cada um desses homens deu uma inestimável contribuição ao processo de restauração das verdades ensinadas por Jesus, de modo que, nestes últimos dias possa haver uma proclamação mundial da "fé que uma vez foi entregue aos santos" (Judas 3).

Podemos classificar todos esses heróis como depositários da segunda esfera do dom de profecia, que deram uma contribuição da maior importância à congrega-

ção da Igreja mundial. Sem dúvida, a sequência natural do ministério dessas vozes proféticas foi uma vida espiritual saudável e crescimento do corpo de Cristo no tempo do fim.

Foi o ministério desses pioneiros o mesmo dos profetas dos Antigo e Novo Testamentos? Não exatamente, mas talvez seu trabalho seja comparável ao desses profetas. O ministério por eles desenvolvido transpôs os limites denominacionais e continuará através dos últimos dias na Igreja cristã como um todo, enquanto aguardamos a vinda do Senhor e pregamos o evangelho à última geração terrestre.

### Dois explicações

Antes de concluir, duas observações breves, mas importantes, precisam ser feitas. Primeira, haverá algumas pessoas que permanecerão céticas a respeito da aplica-

Deve haver  
nutridores com  
o dom de profecia  
em toda  
congregação.

ção do dom de profecia na congregação local. Elas entendem que tal aplicação seria um abuso. Questionam que isso encorajará a mentalidade congregacionista; pois algumas pessoas na igreja local poderão argumentar que a revelação profética lhes confere também autoridade doutrinária e estrutural superior à da Igreja institucional.

Entretanto, a mais recente declaração das Crenças Fundamentais da Igreja nega essa objeção quando estabelece o seguinte: "Deus confere a todos os membros de Sua Igreja em todos os tempos dons espirituais que devem ser empregados em amoroso ministério. ... Esses dons incluem o de profecia." E, se verificarmos bem o contexto, o apóstolo Paulo não poderia estar falando de nenhuma outra esfera senão a local, quando se referiu ao dom de profecia, em Romanos 12:6; 1 Cor. 14:1, 3-5, 22,

24 e 29. Depois de tudo, poderia ser extremamente perigoso nos mostrarmos tão preocupados com o abuso, e impedirmos a manifestação autêntica do dom.

Segunda, o que pode alguém dizer sobre o assunto "inspiração" quando manifestado na igreja local através do dom de profecia? Um temor igual ao que foi anteriormente mencionado pode levar alguém a deixar de abraçar o dom oferecido por Deus. Ou seja, o medo de que alguém tome a revelação recebida e a coloque acima da autoridade da inspiração da Bíblia ou de Ellen White.

Mas em virtude de que não existe tal coisa como "inspiração parcial", somente podemos concluir que uma pessoa é completamente inspirada por Deus para realizar um ministério específico. Na terceira esfera de aplicação do dom de profecia, o ministério é limitado à comunidade local, diferente do âmbito mais extenso da primeira e segunda esferas. Deus pode e equipa as pessoas para o ministério local. Esta é a própria essência da teologia dos dons espirituais: os crentes são capacitados e equipados para o ministério, e a saudável manifestação do seu trabalho não pode contradizer a essência do que foi comunicado através das duas primeiras instâncias.

### Nutrição

Isso nos leva de volta à hipótese original. Se os membros da Igreja devem ser adequadamente nutridos, se os frutos do evangelismo devem ser preservados e enrijados no serviço, então deve haver nutridores com o dom de profecia em toda congregação. Deve haver muitos deles, como foi o caso das igrejas de Corinto, Éfeso e Roma.

A Bíblia continua a nutrir aqueles que a estudam. Os escritos de Ellen White endereçados à sua Igreja, ou nossa Igreja, continuam a nutrir todos quantos os examinam ainda hoje. E as palavras faladas por alguns indivíduos em cada congregação local ao redor do planeta, devem ser aceitas como parte do propósito de Deus para nutrição da Sua Igreja. Essa terceira esfera de manifestação abrange pessoas piedosas escolhidas por Deus, dotadas por Deus e inspiradas por Deus, agraciadas com o dom de profecia, e exercendo-o para "fortalecer, encorajar e confortar" os membros de uma congregação.

A aceitação dessa realidade é a chave para nutrição da Igreja; de outra forma, a erosão de membros continuará acontecendo em muitas regiões do mundo. ☆

# Comunicação sem barreiras



Cada indivíduo com quem nós entramos em contato está envolvido por questões ou atividades que preenchem sua mente e, de certo modo, impedem a comunicação que desejamos estabelecer com ele. Tais questões podem incluir trabalho, saúde, estudo, problemas familiares, diversão, esportes, entre outros cuidados desta vida.

Estudiosos do comportamento concordam que os seres humanos respondem a cinco motivações básicas: dinheiro, reconhecimento, preservação própria, aventura e conquistas. Todos nós temos cada uma dessas motivações básicas presentes em nossa vida diária, em maior ou menor extensão. Uma crise pode mudar nossa prioridade, mas depois a tendência é revertermos ao estilo básico.

Por exemplo, se estivéssemos todos juntos em um navio durante um naufrágio, o indivíduo com espírito aventureiro não iria exclaimar: "Que experiência fantástica!" Ao contrário, sua prioridade seria a preservação própria. Depois que todos os passageiros fossem resgatados e chegassem a salvo

ao porto, essa pessoa recuperaria a sua motivação primária de gosto pela novidade e excitação, transformando a gravidade do trauma vivido no mar em uma história de aventura e desafio à morte.

Depois do resgate, os passageiros motivados por dinheiro calculariam o prêmio financeiro que um processo movido contra os proprietários do navio poderia conseguir. Já os indivíduos motivados pelo sentimento de autopreservação seriam capazes de jurar que nunca mais viajariam em um navio.

Qual a motivação que leva as pessoas a assistirem aos nossos serviços de culto? Sem dúvida, algumas ali estão por mera força do hábito. Outras estão verdadeiramente engajadas em uma experiência relacional de adoração a seu Criador e Salvador Jesus Cristo. Muitas outras são motivadas por qualquer coisa entre essas duas opções.

De que maneira dizer o que dizemos pode motivar nossos ouvintes a vivenciar uma acentuada experiência de adoração e a conseqüente reação comportamental? Teremos pouco ou nenhum êxito nesse empreendimento se não conseguirmos que nossa mensagem rompa as barreiras de suas preocupações.

Apelos que focalizam as prioridades motivacionais de nossos ouvintes penetram através dessas barreiras porque, nesse caso, falamos a sua linguagem. Isso é muito fácil fazer se falamos a uma única pessoa, se conhecemos o que ocupa a sua atenção e quais dos cinco fatores mencionados antes a motivam. Mais logicamente, podemos concluir que em qualquer auditório para o qual falamos, há pessoas de cada um daqueles grupos.

A maioria dos oradores superestima palavras e frases que enfatizam suas prioridades pessoais e emocionais. No entanto, a utilização de palavras, frases, parábolas, ilustrações e recursos visuais, num ser-

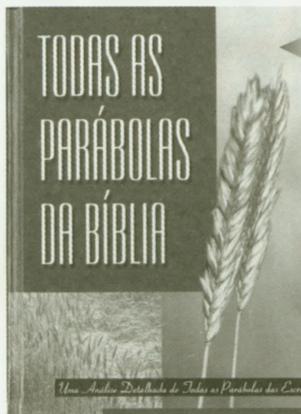
mão, que apelem aos vários antecedentes motivacionais, torna a apresentação mais poderosa do que o emprego de instrumentos apelativos à orientação motivacional particular do pregador.

Poderia ser de pouco valor, por exemplo, se descrevemos o Céu como um lugar para aventuras especiais intergalácticas, enquanto falamos apenas a um indivíduo motivado pela autopreservação. Embora essa abordagem possa apelar a um aventureiro, indivíduos com mentalidade de preservação própria podem ser mais encorajados e motivados por textos que lhes assegurem a inexistência de doenças, dor, tristeza e morte no reino vindouro de Deus.

Semelhantemente, ouvintes motivados por dinheiro poderiam ficar intrigados com ruas de ouro e portais de pérola; mas aqueles com orientação motivacional para conquistas despertariam o interesse para expandir o intelecto, discutindo com o Senhor as questões sem respostas da vida terrena.

Oradores inteligentes selecionam uma variedade de aproximações para apelar a seus ouvintes, e assim têm maior potencial para romper as barreiras de preocupações da maioria das pessoas. Alguns não têm compreendido o uso de apelos motivacionais e concluem que se apenas dizem a coisa certa para a pessoa certa, garantem uma resposta positiva. Discordo dessa opinião, porque ela fere o fundamento da livre escolha. Acredito, porém, que se dizemos a coisa certa à pessoa certa, ela nos ouvirá. Porque estamos falando a sua linguagem.

Na parábola do semeador, as sementes foram jogadas em vários tipos de solo, representando as várias reações e respostas espirituais. Assim, nossa pregação comunicará mais efetivamente o que queremos dizer, se levarmos em conta os apelos motivacionais dos ouvintes. — James A. Cress ☆



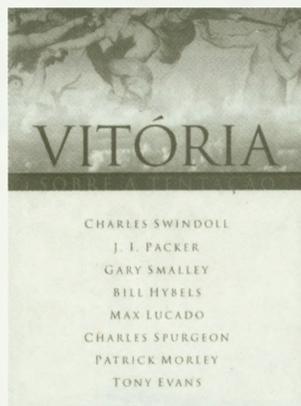
### TODAS AS PARÁBOLAS DA BÍBLIA

– Herbert Lockyer, Editora Vida, Rua Júlio de Castilho, 280, CEP 03059-000, São Paulo, SP, 430 páginas.

Este livro clássico sobre as parábolas da Bíblia investiga com profundidade mais de 250 dessas preciosidades literárias,

que tanto têm unificado e instruído o povo de Deus através dos tempos. O autor fez uma monumental pesquisa bíblica e histórica, dissecando tanto as parábolas que aparecem no Antigo Testamento quando as registradas no Novo Testamento.

Trata-se de uma obra indispensável para todo e qualquer estudioso interessado em conhecer e prosseguir em conhecer a Palavra de Deus.



### VITÓRIA SOBRE A TENTAÇÃO

– Bruce H. Wilkinson, Editora Mundo Cristão, Caixa Postal 21.257, CEP 04602-970, São Paulo, SP; 281 páginas.

*Através da experiência vitoriosa de outros homens de Deus,*

Vitória sobre a Tentação ajuda a fortalecer e encorajar os crentes

em sua caminhada espiritual. Apresenta soluções práticas sobre como viver para Deus e evitar cair em tentação no mundo.

Dividido em três seções intituladas “Santidade”, “Tentação” e “Pureza Sexual”, este livro reúne trinta artigos escritos por líderes cristãos como Max Lucado, Charles Swindoll, J. I. Parker, Gary Smalley, Charles Spurgeon, entre outros, que sabem o que significa seguir a Cristo. Você deseja resistir à tentação? Então escute (leia) o que esses homens têm a dizer.



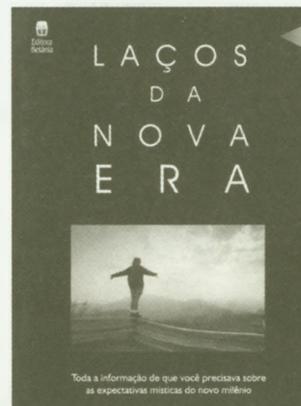
### 21 LEIS DA VIDA QUE NINGUÉM DEVIA QUEBRAR (NEM VOCÊ)

– Max Anders, Editora Betânia, Caixa Postal 5010, CEP 31611-970, Venda Nova, MG; 198 páginas.

Deus estabeleceu algumas leis para serem seguidas. Seu objetivo não é impor limites e proibições absurdas, mas dar-nos uma direção segura para que possamos

viver em verdadeira paz, harmonia, bem-estar e felicidade. É possível que algumas pessoas não queiram obedecer essas leis. É uma decisão puramente pessoal. Mas acabará aprendendo, talvez a duras penas, que elas são na verdade suas grandes amigas e que podem contribuir para que se tornem melhores pessoas, menos egoístas e dispostas a amar mais a Deus e ao próximo.

Conheça as *21 Leis Que Ninguém Deve Quebrar (Nem Você)*. Siga essas leis.



### OS LAÇOS DA NOVA ERA

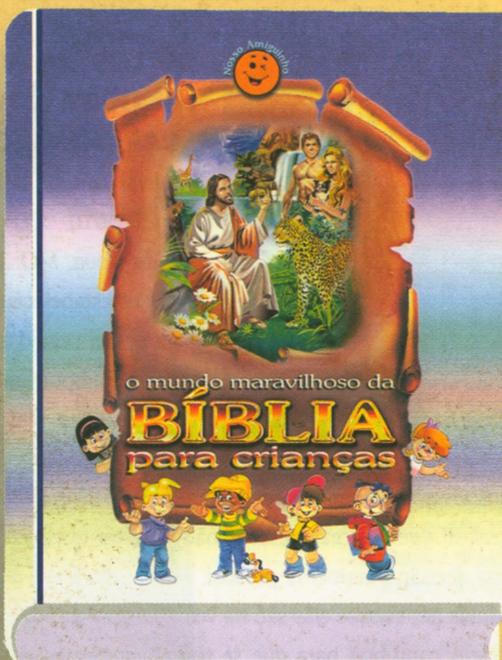
– Marco André, Editora Betânia, Caixa Postal 5010, CEP 31611-970, Venda Nova, MG, 246 páginas.

O movimento Nova Era tem sido a principal expressão da procura pelo místico, levando as pessoas a buscar ajuda nas con-

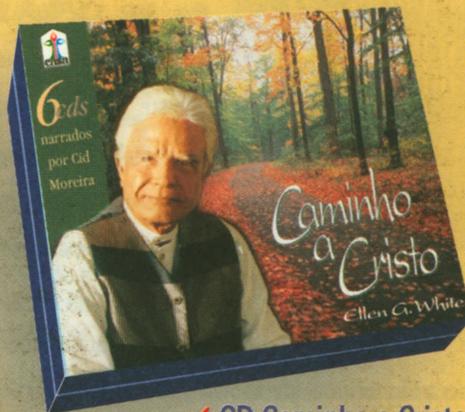
sultas espiritualistas, na energização, nas experiências transcendentais. Todos os dias recebemos mensagens que pretendem convencer as pessoas da validade da bruxaria, da regressão a vidas passadas, da cura de doenças por métodos alternativos questionáveis, e várias outras crenças.

Neste livro o leitor encontra uma exposição profunda desse fenômeno que já tomou conta do mundo. Com uma linguagem simples e acessível, o autor fala dos mistérios da Nova Era, através de sua larga experiência como estudioso do assunto.

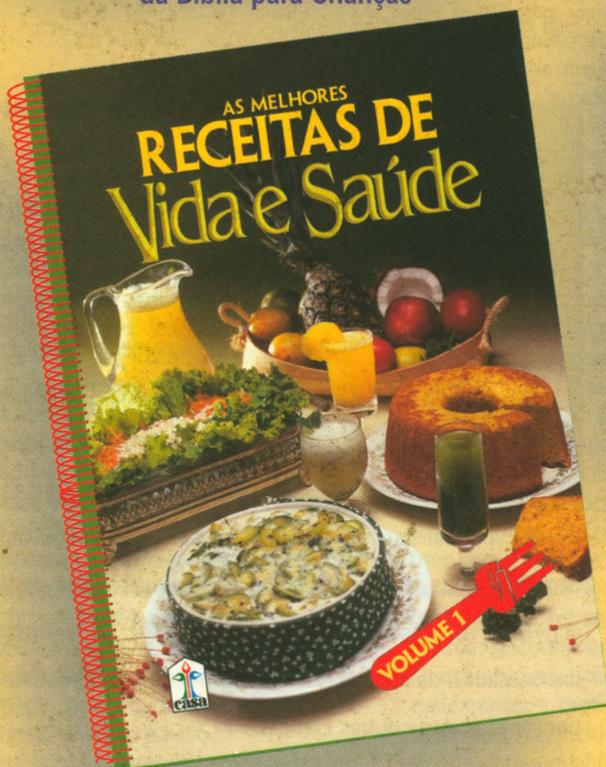
# Lançamentos Casa



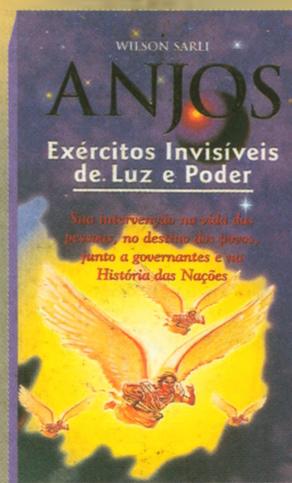
✓ O Mundo Maravilhoso da Bíblia para Crianças



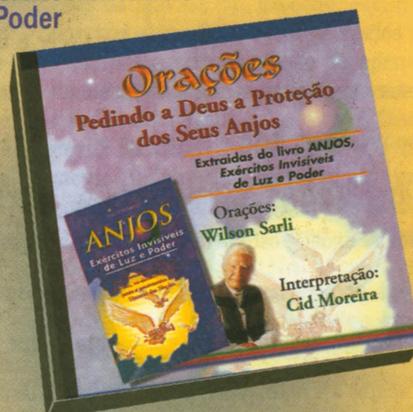
✓ CD Caminho a Cristo (com Cid Moreira)



✓ As Melhores Receitas de Vida e Saúde



✓ Anjos, Exércitos Invisíveis de Luz e Poder



✓ CD com orações do livro Anjos (com Cid Moreira)



**Casa Publicadora Brasileira**

Visite nosso Site: <http://www.cpb.com.br>

Caixa Postal 34 - Tatuí, SP - CEP 18270-970 - Tel.: (15) 250-8800 - Fax: (15) 250-8900